

ESCRITOS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

TRADUÇÃO E EDIÇÃO CRÍTICA DE CAETANO ESSER - OFM:

DIE OPUSCULA DES HL. FRANZISKUS VON ASSISI

VOZES - PETRÓPOLIS - 1991 - SEXTA EDIÇÃO

ADM

ADMOESTAÇÕES

PREFÁCIO

1 Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Estas São as palavras de santa exortação de nosso reverendo pai São Francisco a

CAPÍTULO I - DO CORPO DO SENHOR

1 Disse o Senhor Jesus aos seus discípulos: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai senão por mim.

2 Se me reconhecêsseis conheceríeis também o Pai. Doravante o conheceis porque o vistes.

3 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta.

4 Jesus respondeu-lhe: há tanto tempo estou convosco e não me conheceis? Filipe, quem me vê, vê também meu Pai" (Jo 14,6-9).

5 "O Pai habita numa luz inacessível" (1Tm 6,16), e: "Deus é um espírito" (Jo 4,26) e "ninguém jamais viu a Deus" (Jo 1,18).

6 Se Deus é espírito, só em espírito pode ser visto;

7 pois "o espírito é que dá a vida, a carne não aproveita para nada" (Jo 6,63).

8 Mas também o Filho, sendo igual ao Pai, não pode ser visto por alguém de modo diferente que o Pai e o Espírito Santo.

9 Por isso São réprobos todos aqueles que viram o Senhor Jesus Cristo em sua humanidade sem enxergá-lo segundo o espírito e a divindade e sem crer que Ele é o verdadeiro Filho de Deus.

10 De igual modo São hoje em dia réprobos todos aqueles que - embora vendo o sacramento do corpo de Cristo que, pelas palavras do Senhor, se torna santamente presente sobre o altar, sob as espécies de pão e vinho, nas mãos do sacerdote - não olham segundo o espírito e a divindade, nem crêem que se trata verdadeiramente do corpo e do sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Atesta-o pessoalmente o Altíssimo quando diz:

11 "Este é o meu corpo e o sangue da nova Aliança" (cf. Mc 14,22); e:

12 "Quem comer a minha carne e beber o meu sangue ter a vida eterna" (cf. Jo 6,55).

5 E se acaso o súdito vê algo melhor e mais útil à sua alma do que aquilo que o prelado lhe ordena, sacrifique a Deus o seu conhecimento, se aplique com firmeza a cumprir as ordens do prelado,

6 pois nisto é que consiste a verdadeira obediência feita com amor, que agrada a Deus e reverte a bem do próximo.

7 Entretanto, se o prelado der ao súdito alguma ordem contrária à alma, este todavia não se separe dele, embora não lhe seja lícito obedecer-lhe.

8 E se por esse motivo tiver de suportar perseguições da parte de alguém, que então o ame ainda mais por amor de Deus.

COMO PROPRIEDADE SUA O CARGO DE PRELADO

1 "Não vim para ser servido mas para servir" (Mt 20,28), diz o Senhor.

2 Os que estão constituídos sobre os outros não se vangloriem dessa superioridade mais do que se estivessem encarregados de lavar os pés aos Irmãos.

3 E se a privação do cargo de superior os perturba mais que a privação do encargo de lavar os pés, amontoam para si tanto mais riquezas com perigo para sua alma.

CAPÍTULO V - QUE NINGUÉM SE ENSOBERBEÇA, MAS ANTES SE GLORIE NA CRUZ DO SENHOR

1 Considera, ó homem, a que excelência te elevou o Senhor, criando-te e formando-te segundo o corpo à imagem do seu dileto Filho e, segundo o espírito, à sua própria semelhança.

2 Entretanto, as criaturas todas que estão debaixo do céu, a seu modo, servem e conhecem e obedecem ao seu Criador melhor do que tu.

3 não foram tampouco os espíritos malignos que o crucificaram, mas tu em aliança com eles o crucificaste e o crucificas ainda, quando te deleitas em vícios e pecados.

4 De que, então, podes gloriar-te?

5 Mesmo que fosses tão arguto e sábio a ponto de possuíres toda a ciência, saberes interpretar toda espécie de línguas e perscrutares engenhosamente as coisas celestiais, nunca deverias gabar-te de tudo isso,

6 porquanto um só demônio conhece mais das coisas celestiais e ainda agora conhece mais as da terra que todos os homens juntos, a não ser que alguém tenha recebido do Senhor um conhecimento especial da mais alta sabedoria.

7 Do mesmo modo, se fosses mais belo e mais rico que todos, e até operasses maravilhas e afugentasses os demônios, tudo isso seria estranho a ti nem te pertenceria nem disto te poderias desvanecer.

8 Mas numa só coisa podemos "gloriar-nos: de nossas fraquezas" (2Cor 12,5), e carregando dia a dia a santa cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

CAPÍTULO VI - DA IMITAÇÃO DE CRISTO

1 Consideremos todos, meus Irmãos, o Bom Pastor que, para salvar suas ovelhas,

2 As ovelhas do Senhor seguiram-no na tribulação, na perseguição, no opróbrio, na fome, na sede, na enfermidade, na tentação e em todo o mais, e receberam por isso do Senhor a vida eterna.

1 Diz o Apóstolo: "A letra mata, mas o espírito vivifica" (2Cor 3,6).

2 São mortos pela letra os que tão-somente querem saber as palavras, a fim de parecer mais sábios que os outros e poder adquirir grandes riquezas e dá-las aos parentes e amigos.

3 São ainda mortos pela letra aqueles religiosos que não querem seguir o espírito das Sagradas Escrituras, mas só se esforçam por saber as palavras e interpretá-las aos outros.

4 São, porém, vivificados pelo espírito das Sagradas Escrituras aqueles que tratam de penetrar mais a fundo em cada letra que conhecem, nem atribuem o seu saber ao próprio eu, mas pela palavra e pelo exemplo o restituem a Deus, seu supremo Senhor, ao qual todo bem pertence.

CAPÍTULO VIII - DO PECADO DA INVEJA A EVITAR

1 Diz o Apóstolo: "Ninguém pode dizer: 'Jesus é o Senhor', senão no Espírito Santo" (1Cor 12,3), e:

2 "Não há quem faça o bem, ano há sequer um só" (Rm 3,12).

3 Todo aquele, pois, que tem inveja do seu Irmão por causa do bem que o Senhor por ele diz e faz, comete pecado de blasfêmia, porque tem inveja do próprio Altíssimo, que o bem.

CAPÍTULO IX - DA CARIDADE

1 Diz o Senhor: "Amai os vossos inimigos", etc. (Mt 5,44)

2 Ama verdadeiramente o seu inimigo aquele que não se contristar pela injúria dele recebida,

3 mas por amor de Deus se afligir com o pecado que está na alma dele, e por meio de obras Lhe manifesta sua caridade.

CAPÍTULO X - DA DISCIPLINA DO CORPO

1 há muitos que, pecando ou recebendo alguma injúria, costumam lançar a culpa sobre o inimigo ou sobre o próximo.

2 Mas assim não é na realidade, porquanto cada um tem sob o seu domínio o inimigo, isto é, o próprio corpo, por meio do qual ele peca.

3 Feliz, pois, o servo (Mt 24,46) que, de contínuo, trazer tal inimigo sob o seu jugo e dele prudentemente se acautelar.

4 Porque, enquanto assim agir, nenhum outro inimigo visível ou invisível Lhe poder fazer mal.

SEDUZIR PELO MAU EXEMPLO DE OUTREM

1 Ao servo de Deus nada deve desagradar senão o pecado.

2 Mas se uma pessoa pecasse de qualquer forma que seja, e o servo de Deus ficasse por isso perturbado e enraivecido - a não ser por caridade - "entesouraria riquezas" (Rm 2,5) de culpa para si.

3 Vive realmente sem nada de próprio aquele servo de Deus que não se enraivece nem perturba por causa de ninguém.

4 E bem-aventurado aquele que nada retém para si, mas " dá a César o que de César, e a Deus o que é de Deus" (Mt 22,21).

CAPÍTULO XII - DE COMO SE RECONHECE O ESPÍRITO DO SENHOR

1 Eis o meio de reconhecer se o servo de Deus tem o Espírito do Senhor.

2 Se Deus por meio dele operar alguma boa obra, e ele não o atribuir a si, pois o seu próprio eu é sempre inimigo de todo bem,

3 mas antes considerar como ele próprio é insignificante e se julgar menor que todos os outros homens.

CAPÍTULO XIII - DA PACIÊNCIA

1 O servo de Deus não pode conhecer em que medida possui a paciência e a humildade, enquanto se sentir satisfeito em tudo.

2 quando porém vier o tempo em que o contrariarem os que deveriam andar conforme os seus desejos, então, quanta paciência e humildade ele manifestar, tanta ter e nada mais.

CAPÍTULO XIV - DA POBREZA DE ESPÍRITO

1 "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,3).

2 Muitos há que São zelosos na oração e no culto divino, e praticam muito a

3 Mas por causa de uma única palavra que lhes pareça ferir o próprio eu ou de alguma coisa que se lhes tire, logo se mostram escandalizados e perturbados.

4 Estes não São pobres de espírito, pois quem é de veras pobre de espírito odeia a si mesmo (cf. Lc 14,26; Jo 12,25) e ama aos que lhe batem na face (Mt 5,39).

CAPÍTULO XV - DA PAZ

1 "Bem-aventurados os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9)

2 São verdadeiramente pacíficos os que, no meio de tudo quanto padecem neste mundo, se conservam em paz, interior e exteriormente, por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo.

- D

1 "Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus" (Mt 5,8).

2 Têm o coração puro os que, desprezando as coisas terrenas, procuram as celestiais e, de coração e espírito puros, não cessam de adorar e de ver sempre o Deus vivo e verdadeiro.

CAPÍTULO XVII - DO SERVO DE DEUS HUMILDE

1 "Bem-aventurado o servo" (Mt 24,46) que não se envaidece com o bem que o Senhor diz e opera por meio dele mais do que com o que o Senhor diz e opera por meio de outrem.

2 Peca o homem que exige do seu semelhante mais do que ele mesmo daria de si ao Senhor seu Deus.

CAPÍTULO XVIII - DA COMPAIXÃO PARA COM O PRÓXIMO

1 Bem-aventurado o homem que suporta o seu próximo com suas fraquezas tanto quanto quisera ser suportado por ele se estivesse na mesma situação.

CAPÍTULO XIX - ENTREGAR AO SENHOR TODO BEM

1 Bem-aventurado o servo que entrega todos os seus bens ao Senhor seu Deus;

2 porquanto, quem para si retém alguma coisa "esconde o dinheiro do seu amo" (Mt 25,18), e "o que julgava possuir ser-lhe- tirado" (Lc 8,18) .

CAPÍTULO XX - PERMANECER HUMILDE APESAR DOS LOUVORES E HONRAS

1 Bem-aventurado o servo que, sendo louvado e exaltado pelos homens, não se considera melhor do que quando é tido por insignificante, simplório e desprezível.

2 Porque o homem vale o que é diante de Deus e nada mais.

3 Ai do religioso que, enaltecido pelos outros, em sua obstinação não quer mais descer.

4 E bem-aventurado o servo que não é por sua vontade enaltecido e que continuamente deseja ser posto debaixo dos pés dos outros.

CAPÍTULO XXI - VERDADEIRA E FALSA ALEGRIA

1 Bem-aventurado o religioso que não sente prazer nem alegria senão nas santas palavras e obras do Senhor

E LOQUAZ

1 Bem-aventurado o servo que não fala por interesse de recompensa nem manifesta tudo o que pensa nem é "precipitado no falar" (Pr 29,20), mas calcula antes sabiamente o que deve dizer e responder.

2 Ai do religioso que não conserva no fundo do seu coração (cf. Lc 2,51) os bens com que o Senhor o favorece e aos outros não os manifesta por suas obras, mas antes, na esperança de alguma recompensa, procura mostrá-los aos homens por palavras.

3 E esta ser toda sua recompensa, e os seus ouvintes colherão pouco fruto.

CAPÍTULO XXIII - DA RETA CORREÇÃO

1 Bem-aventurado o servo que recebe as advertências, acusações e repreensões dos outros com tanta paciência como se proviessem dele mesmo.

2 Bem-aventurado o servo que, repreendido, de boa mente se submete, com respeito obedece, humildemente reconhece sua culpa, voluntariamente oferece reparação.

3 Bem-aventurado o servo que não procura logo escusar-se e com humildade suporta vergonha e repreensão por uma falta que não cometeu.

CAPÍTULO XXIV - DA VERDADEIRA HUMILDADE

1 Bem-aventurado o servo que for achado tão humilde no meio de seus súditos como se estivesse no meio de seus senhores.

2 Feliz do servo que sempre permanece firme sob a vara da correção.

3 "Servo fiel e prudente" (Mt 24,45) é o servo que em todas as suas faltas não tarda em castigar-se, interiormente pela contrição e exteriormente pela confissão e obras de

CAPÍTULO XXV - DA VERDADEIRA CARIDADE

1 Bem-aventurado o servo que ama ao seu confrade enfermo, que não lhe pode ser útil, tanto como ao que tem saúde e está em condições de lhe prestar serviços.

2 Bem-aventurado o servo que tanto ama e respeita o seu confrade quando está longe como se estivesse perto nem diz na ausência dele coisa alguma na sua presença sem lhe faltar à caridade.

CAPÍTULO XXVI - QUE OS SERVOS DE DEUS HONREM OS CLÉRIGOS

1 Bem-aventurado o servo de Deus que põe a sua confiança nos clérigos que na verdade vivem segundo a forma da santa Igreja Romana.

2 Mas ai daqueles que os desprezam! Pois nem que eles sejam pecadores, ninguém os deve julgar porque o Senhor mesmo reservou para si o direito de julgá-los.

3 Porquanto na medida que excede a tudo a administração que eles exercem sobre o rpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, que eles recebem e só eles podem ministrar aos outros,

4 em idêntica medida é maior o pecado daqueles que cometem falta contra eles do que o pecado cometido contra qualquer outro homem deste mundo.

III - DAS VIRTUDES QUE AFUGENTAM OS VÍCIOS

1 Aonde há caridade e sabedoria, não há medo nem ignorância.

2 Onde há paciência e humildade, não há ira nem perturbação.

3 Onde à pobreza se une a alegria, não há cobiça nem avareza.

4 Onde há paz e meditação, não há nervosismo nem dissipação.

5 Onde o temor de Deus está guardando a casa (cf. Lc 11,21), o inimigo não encontra porta para entrar.

6 Onde há misericórdia e prudência, não há prodigalidade nem dureza de coração.

CAPÍTULO XXVIII - DE COMO SE DEVE ESCONDER O BEM PARA NÃO PERDÊ-LO

1 Bem-aventurado o servo que "entesoura no céu" (Mt 6,20) os bens que o Senhor lhe concede e não procura manifestá-los ao mundo na esperança de ser recompensado,

2 pois o próprio Altíssimo manifestar as suas obras a todos quantos lhe aprover.

3 Bem-aventurado o servo que guarda em seu coração os segredos do Senhor.

CANTS

O CÂNTICO DO IRMÃO SOL

CAPÍTULO I

1 Altíssimo, onipotente, bom Senhor, Teus São o louvor, a glória, a honra e toda a

2 Só a ti, altíssimo, São devidos; E homem algum é digno de te mencionar.

3 Louvado sejas, meu Senhor, Com todas as tuas criaturas, Especialmente o senhor Irmão Sol, que clareia o dia e com sua luz nos alumia.

4 E ele é belo e radiante com grande esplendor: de ti Altíssimo, é a imagem.

5 Louvado sejas, meu Senhor, pela Irmã Lua e as Estrelas, que no céu formaste claras e preciosas e belas.

6 Louvado sejas, meu Senhor, Pelo Irmão Vento, Pelo ar, ou nublado ou sereno, e

7 Louvado sejas, meu Senhor pela Irmã água, Que é mui útil e humilde e preciosa e casta.

ue a morte segunda não lhes fará mal!
14 Louvai e bendizei a meu Senhor, e dai-lhe graças, e servi-o com grande humildade.

LouvDA

LOUVORES A DEUS ALTÍSSIMO **(BILHETE PARA FREI LEÃO)**

CAPÍTULO I - LOUVORES A DEUS

- 1 Vós sois o santo Senhor e Deus único, que operais maravilhas (Sl 76,15).
- 2 Vós sois o Forte. Vós sois o Grande. Vós sois o Altíssimo. Vós sois o Rei onipotente, santo Pai, Rei do céu e da terra.
- 3 Vós sois o Trino e Uno, Senhor e Deus, Bem universal. Vós sois o Bem, o Bem universal, o sumo Bem, Senhor e Deus, vivo e verdadeiro.
- 4 Vós sois a delícia do amor. Vós sois a Sabedoria. Vós sois a Humildade. Vós sois a Paciência. Vós sois a Segurança. Vós sois o Descanso. Vós sois a Alegria e o Júbilo. Vós sois a Esperança. Vós sois a plenitude da Riqueza.
- 5 [Vós sois a Beleza. Vós sois a Mansidão. Vós sois o Protetor. Vós sois o Guarda e o Defensor. Vós sois a Fortaleza. Vós sois o Alívio.
- 6 Vós sois nossa Esperança. Vós sois nossa fé. Vós sois nossa inefável Doçura. Vós sois nossa eterna Vida, ó grande e maravilhoso Deus, Senhor onipotente, misericordioso Redentor].

CAPÍTULO II - BÊNÇÃO A FREI LEÃO

- 1 "O Senhor te abençoe e te proteja. Mostre-te a sua face e se compadeça de ti.
- 2 Volva a ti o seu rosto e te dê a paz" (Nm 6,24-26).
- 3 Frei Leão, T o Senhor te abençoe.

CARTANT

CARTA A SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

CAPÍTULO I

1 Eu, Frei Francisco, saúdo a Frei Antônio, meu bispo.

2 Gostaria muito que ensinasses aos Irmãos a sagrada teologia, contanto que nesse estudo não extingam o espírito da santa oração e da devoção, segundo está escrito na Regra. Passar bem.

CARTCLE

CARTA A TODOS OS CLÉRIGOS

CAPÍTULO I

1 Consideremos todos nós clérigos o grande pecado e ignorância que alguns manifestam com relação ao santíssimo corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo e seu santíssimo nome e palavras escritas que tornam santamente presente o corpo (de Cristo).

2 Sabemos que o corpo não pode estar presente se antes não for tornado presente pela palavra.

3 Pois nada temos nem vemos corporalmente dele, do próprio Altíssimo, neste mundo, senão o corpo e o sangue, os nomes e as palavras pelas quais fomos criados e remidos "da morte para a vida" (IJo 3,14).

4 Logo, todos aqueles que administram tão sacrossantos mistérios e especialmente aqueles que os ministram sem a reta discipulação, considerem no seu íntimo como São vulgares os cálices, corporais e panos de linho sobre os quais é oferecido em sacrifício o corpo e sangue de Nosso Senhor.

5 E muitos o guardam em lugares bem comuns e o levam de modo lamentável (pela rua) e o recebem indignamente e o ministram indiscriminadamente.

6 Igualmente os seus nomes e palavras escritas São às vezes calcados aos pés; pois 7 "o homem animal não percebe as coisas de Deus" (ICor 2,14).

8 Não excitam porventura tais fatos a nossa piedade e devoção por esse bom Senhor quando se digna vir colocar-se ele próprio em nossas mãos e nós o tocamos e o recebemos todos os dias em nossa boca?

9 Ou ignoramos que um dia havemos de cair em suas mãos?

10 Emendemo-nos pois depressa e firmemente dessas e de outras faltas.

11 Onde quer que o santíssimo corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo for conservado de modo inconveniente ou simplesmente deixado em alguma parte, que o tirem dali para colocá-lo e encerrá-lo num lugar ricamente adornado.

12 De modo igual sejam recolhidos e colocados em lugar decente os nomes e palavras escritos do Senhor sempre que forem encontrados em lugares imundos.

13 Sabemos perfeitamente que estamos estritamente obrigados a observar tudo isto, em virtude dos mandamentos do Senhor e dos preceitos da santa Mãe Igreja;

14 e os que o não fazem saibam que deverão prestar contas perante Nosso Senhor

15 E os que mandarem copiar esta carta a fim de que seja mais amplamente observada saibam que serão abençoados por Deus nosso Senhor.

ICARTCUS

CARTA I A TODOS OS CUSTÓDIOS

CAPÍTULO I

1 A todos os custódios dos frades menores que receberem esta carta, Frei Francisco, pequenino servo vosso em Deus nosso Senhor, deseja a salvação com os novos sinais do céu e da terra, que, grandes e excelentíssimos aos olhos do Senhor, São contudo tidos em conta de vulgares por muitos religiosos e outros homens.

2 Peço-vos ainda com mais insistência do que se pedisse por mim mesmo, supliqueis humildemente aos clérigos, todas as vezes que o julgéis oportuno e útil, que prestem a mais profunda reverência ao santíssimo corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo bem como a seus santos nomes e palavras escritos, que tornam presente o seu sagrado corpo.

3 OS cálices e corporais que usam, os ornamentos do altar, enfim tudo quanto se relaciona ao sacrifício, sejam de execução preciosa.

4 E se em alguma parte o corpo do Senhor estiver sendo conservado muito pobrememente, reponham-no em lugar ricamente adornado e ali o guardem cuidadosamente encerrado segundo as determinações da Igreja, levem-no sempre com grande respeito e ministrem-no com muita discrição.

5 Igualmente os nomes e palavras escritos do Senhor deverão ser recolhidos, se encontrados em algum lugar imundo, e colocados em lugar decente.

6 E em todas as pregações que fizerdes, exortai o povo à penitência e dizei-lhe que ninguém poder salvar-se se não receber o santíssimo corpo e sangue do Senhor.

7 E quando o sacerdote o oferecer em sacrifício sobre o altar, e aonde quer que o leve, todo o povo dobre os joelhos e renda louvor, honra e glória ao Senhor Deus vivo e verdadeiro.

8 Anunciai e pregai a todo o povo o seu louvor, de modo que a toda hora, ao dobre dos sinos, o povo todo, no mundo inteiro, renda sempre graças e louvores ao Deus onipotente.

9 E todos os meus Irmãos custódios que receberem esta carta e a copiarem e guardarem consigo e a fizerem copiar para os Irmãos incu cuidado pelos Irmãos, e pregarem até o fim o que nela está escrito, saibam que terão a bênção do Senhor Deus e a minha.

10 E isto lhes seja imposto em virtude da verdadeira e santa obediência. Amém.

CARTA II A TODOS OS CUSTÓDIOS

CAPÍTULO I

1 A todos os custódios dos frades menores que receberem esta carta, Frei Francisco, o menor dos servos de Deus, envia saudação e santa paz no Senhor.

2 Sabei que existem algumas coisas que aos olhos de Deus São sumamente superiores e sublimes, as quais os homens por vezes julgam vis e abjetas; e outras existem que os homens tem em alto preço e admiração, ao passo que Deus as vê como as mais vis e abjetas.

3 Peço-vos, diante de Deus nosso Senhor, tanto quanto posso, que entregueis aquela carta que trata do santíssimo corpo e sangue de Nosso Senhor aos bispos e clérigos e guardai bem na memória o que a respeito disso vos recomendamos.

4 Acerca da outra carta que vos envio, rogo-vos que a façais chegar às mãos dos podestás, cônsules e regentes; fazei dela muitas cópias, para que se divulguem entre os povos e publicamente os louvores de Deus. Cuidai bem de entregá-la àqueles que a devem receber.

ICARTFI

CARTA AOS FIÉIS I

P

1 (Exortação aos Irmãos e Irmãs da Penitência)

Em nome do Senhor!

CAPÍTULO I - DOS QUE FAZEM PENITÊNCIA

1 Quão felizes e benditos São aqueles e aquelas que amam o Senhor "de todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças" (Mc 12,30) e ao próximo como a si mesmos (cf. Mt 22,39), odiando seus corpos com seus vícios e pecados, recebendo o corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo e produzindo frutos dignos de penitência.

2 Felizes e benditos os que assim fazem e assim perseveram , porque "sobre eles repousar o Espírito do Senhor" (Is 11,2) que neles fará morada (cf. Jo 14,23).

3 Estes São os filhos do Pai celeste (cf. Mt 5,45), fazem as obras do Pai, São esposos, Irmãos e Mães de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Mt 12,50).

4 Somos esposos, quando por virtude do Espírito Santo, a alma fiel se une a Nosso Senhor Jesus cristo.

5 Somos Irmãos de Cristo, quando fazemos a "vontade do Pai que está nos céus" (Mt 12,50);

6 e somos Mães, quando o levamos em nosso coração e em nosso corpo (cf. 1Cor 6,20) por virtude do amor divino e de uma pura e sincera consciência;

7 nós o geramos por uma vida santa, que deve brilhar como exemplo para os outros (cf. Mt 5,16).

8 Como é glorioso, santo e sublime ter um Pai nos céus! Como é santo, consolador, belo e admirável ter um tal esposo! Como é santo e dileto, agradável, humilde, pacífico, suave, amável e sobretudo desejável ter tal Irmão e tal filho: Nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Ele entregou sua vida pelas suas ovelhas (cf. Jo 10,15) e orou ao Pai dizendo: "Pai santo, conserva em teu nome" (Jo 17,11) "aqueles que me deste no mundo; eram teus e os deste a mim" (Jo 17,6).

10 E as "palavras que me deste, dei-as a eles; eles as aceitaram e creram na verdade, porque de ti saí e conheceram que tu me enviaste" (Jo 17,8).

11 Rogo por eles "não pelo mundo" (Jo 17,9).

12 Abençoa-os e "santifica-os" (Jo 17,17).

13 Também eu "por causa deles me santifico a mim mesmo" (Jo 17,19).

14 "Não rogo só por eles, mas também por aqueles que hão de crer em mim pela palavra deles" (Jo 17,20) "para que sejam santificados na união" (Jo 17,23) "assim

15 E quero, Pai, que "onde eu estiver, estejam eles comigo, para que vejam a minha glória" (Jo 17,24) "no teu reino" (Mt 20,21). Amém.

I - DOS QUE NÃO FAZEM PENITÊNCIA

16 Todos aqueles e aquelas, porém, que não fazem penitência, não recebem o corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivem no vício e no pecado, no caminho da m concupiscência e dos maus desejos de sua carne, não observam o que prometeram ao Senhor, servem ao mundo com seu corpo cedendo aos desejos carnis, às solitudes e aos cuidados deste mundo: escravos do demônio, de quem São filhos e cujas obras praticam (cf. Jo 8,41), São cegos, porque não vêem a verdadeira luz, Nosso Senhor Jesus Cristo.

17 Não possuem a sabedoria espiritual porque não possuem o Filho de Deus, que é a verdadeira sabedoria do Pai.

18 E é deles que se diz: "Sua sabedoria foi tragada" (Sl 106,27), "malditos os que se apartam de teus mandamentos" (Sl 118,21).

19 Vêem e conhecem, sabem e fazem o mal, perdendo eles mesmos suas almas.

20 Reparai, ó cegos, enganados pelos vossos inimigos, a carne, o mundo e o demônio: é agradável ao corpo praticar o pecado e amargo servir a Deus.

21 Pois, como diz o Senhor no Evangelho (cf. Mc 7,21), todos os vícios e pecados "procedem do coração do homem".

22 Nada tendes de bom neste mundo nem no outro.

23 E pensais fruir por muito tempo das vaidades deste mundo, mas vos enganais, porque vir o dia e a hora na qual não pensais, e que ignorais completamente.

24 Adoece o corpo, a morte chega e deste modo morre na amargura da morte.

25 Onde, quando e como quer que um homem venha a morrer em pecado mortal, sem penitência e satisfação, se pode satisfazer e não satisfaz, o d a alma do corpo sob tal angústia e tribulação, que ninguém pode saber a não ser quem o experimenta em si mesmo.

26 Todos os talentos, todo poder, toda "ciência e sabedoria" (2Cr 1,12) que julgavam possuir "ser-lhes-ão tirados" (cf. Lc 8,18; Mc 4,25).

27 Deixam seus bens aos parentes e amigos.

28 Estes se apossam deles e os distribuem entre si e depois dizem: "Maldita seja sua alma, porque ela poderia ter dado e ganho para nós muito mais e não o fez".

29 OS vermes devoram o corpo.

30 Desta forma perdem tais homens o corpo e a alma neste breve século, indo para o inferno, onde serão atormentados por toda a eternidade.

31 A todos que receberem esta carta, rogamos na caridade, que é Deus (cf. IJo 4,16), que acolham benignamente, com divino amor, estas odoríferas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo.

32 E os que não sabem ler façam-nas ler com freqüência por outros, tenham-nas consigo e as ponham em prática numa vida santa até ao fim, pois "São espírito e vida" (Jo 6,63).

33 E aqueles que as não observarem terão de "dar contas delas no dia do último juízo" (Mt 12,26), "diante do tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 14,10).

IICATFI

CARTA AOS FIÉIS II

PREFÁCIO:

Aqui começa a carta de admoestação e exortação de nosso venerável Pai São Francisco.

Em nome do Senhor: do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

1 A todos os cristãos que vivem religiosamente, clérigos e leigos, homens e mulheres, a todos os que habitam no mundo universo, Frei Francisco, de todos servo e vassalo, saúda com reverente dedicação e deseja a verdadeira paz do céu e sincera caridade no Senhor.

2 Sendo servo de todos, a todos devo servir as odoríferas palavras de meu Senhor.

3 Por isso, considerando que não posso visitar a cada um em particular, por causa da enfermidade e debilidade do meu corpo, fiz o propósito de comunicar-vos por meio das presentes letras e de mensageiros as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é a Palavra do Pai, bem como as palavras do Espírito Santo, que São "espírito e vida" (Jo 6,63).

CAPÍTULO I - DA PALAVRA AO PAI

4 Esta Palavra do Pai, tão digna, tão santa e tão gloriosa, o altíssimo Pai a enviou do céu, por seu arcanjo São Gabriel, ao seio da Santa Virgem Maria, de cujo seio recebeu a verdadeira carne da nossa humanidade e fragilidade.

5 E, "sendo rico" (2Cor 8,9) acima de toda medida, preferiu todavia escolher, com sua bem-aventurada Mãe, a vida de pobreza.

6 Na véspera de sua paixão celebrou a Páscoa com os seus discípulos e,

7 "tomando o pão, deu graças e benzeu-o, dizendo: 'Tomai e comei: este é o meu corpo'. E tomando o cálice, disse: 'Este é o meu sangue do Novo Testamento, que por vós e por muitos ser derramado para remissão dos pecados'" (cf. Mt 26,26; Lc 22,19).

20 pois todo aquele que o adorar deve adorá-lo em espírito e verdade" (Jo 4,23-24).

21 E queremos oferecer-lhe os nossos louvores e preces de dia e de noite, dizendo: "Pai nosso que estais nos céus", pois "é preciso orar em todo o tempo e não desfalecer" (Lc 18,1) .

CAPÍTULO IV - QUE DEVEMOS CONFESSAR OS NOSSOS PECADOS AOS SACERDOTES

22 Todos devemos confessar os nossos pecados ao sacerdote e é dele que recebemos o corpo e o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

23 Pois quem não comer a sua carne e não beber o seu sangue não pode entrar no reino de Deus (cf. Jo 6,54).

24 É preciso, no entanto, que se coma e beba dignamente, porquanto, quem o receber indignamente, "come e bebe a sua própria condenação porque não discerne o corpo do Senhor" (ICor 11,29).

25 Façamos, além disso, "dignos frutos de penitência" (Lc 3,8).

26 E amemos o nosso próximo como a nós mesmos.

27 E se alguém não quiser ou não puder amá-lo como a si mesmo, ao menos não lhe faça algum mal, mas o bem.

- COMO AQUELES QUE RECEBERAM O PODER PARA ISSO DEVEM JULGAR OS OUTROS

28 Os que estão investidos do poder de julgar os outros exerçam o cargo de juiz com piedade assim como eles mesmos esperam obter do Senhor a misericórdia.

29 "Porque sem misericórdia ser julgado quem não fez misericórdia" (Tg 2,13).

30 Sejamos pois caridosos e humildes e façamos esmola porque esta lava a alma das manchas do pecado (Tb 4,11).

31 OS homens enfim perdem tudo o que deixam neste mundo. Mas levam consigo o fruto da caridade e as esmolas que tiverem feito e o Senhor lhes dar por elas o prêmio e recompensa condigna.

CAPÍTULO VI - DO JEJUM DOS VÍCIOS E DOS ALIMENTOS

32 Devemos também jejuar e abster-nos dos vícios e pecados (Eccl 3,32) bem como do excesso no comer e no beber e devemos ser católicos.

33 Visitemos também freqüentemente as igrejas e honremos e respeitemos os clérigos, não tanto por sua pessoa - se forem pecadores - mas sobretudo por causa do seu ministério em que nos administram o santíssimo corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo que sacrificam sobre o altar, recebem e repartem aos outros.

34 E estejamos todos firmemente convencidos de que ninguém pode salvar-se a não ser pelas santas palavras e pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Os clérigos proferem, anunciam essas palavras e ministram o sacramento.

35 Só eles estão autorizados a exercer esse ministério, mais ninguém.

36 Especialmente, porém, os religiosos, tendo renunciado ao mundo, estão obrigados a fazer mais e coisas maiores, sem, entretanto, omitir as outras (Lc 11,42).

37 Devemos odiar nossos corpos com os seus vícios e pecados, porque diz o Senhor no Evangelho: "Todos os vícios e pecados procedem do coração" (Mt 15,18-19).

CAPÍTULO VII - COMO DEVEMOS AMAR OS NOSSOS INIMIGOS E FAZER-LHES O BEM

38 Devemos amar os nossos inimigos e fazer bem aos que nos odeiam (Lc 6,27).

39 Devemos observar os preceitos e conselhos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

40 Devemos também renunciar a nós mesmos e submeter os nossos corpos ao jugo da servidão e da santa obediência, como cada um prometeu ao Senhor.

CAPÍTULO VIII - QUE AQUELE EM CUJAS MÃOS FOI DEPOSITADA A OBEDIÊNCIA, SEJA COMO O MENOR

-os e santifica-os.

59 Também eu por causa deles me santifico a mim mesmo, para que eles sejam santificados para a união, como nós somos um.

60 E quero, Pai, que, onde eu estiver, estejam eles comigo, para que vejam a minha glória no teu Reino" (Jo 17,11-22).

- que é agradável ao corpo praticar o pecado, e amargo servir a Deus, porque todos os vícios e pecados procedem do coração do homem, como diz o Evangelho (Mt 15,19).

70 E nada tendes de bom, nem neste mundo nem no futuro.

71 Julgais gozar por longo tempo as vaidades deste mundo, mas estais logrados, porque vir o dia e a hora na qual não pensais, e que de todo desconheceis.

CAPÍTULO XII - DO ENFERMO QUE NÃO GOSTA DE FAZER PENITÊNCIA

72 Adoece o corpo, a morte avança, chegam os parentes e amigos e dizem: "Põe tuas coisas em ordem".

73 Vede como sua mulher, seus filhos, os parentes, os amigos andam fingindo que choram.

74 Levantando os olhos e vendo-os chorar, ele move-se de falsa compaixão , reflete no seu íntimo e diz: "Vede, minha alma e meu corpo e tudo o que é meu

75 É verdadeiramente maldito tal homem que deposita e entrega em mãos assim sua alma e seu corpo e tudo o que possui.

76 Daí falar o Senhor pelo Profeta: "Maldito o homem que confia noutra pessoa" (Jr 17,5).

79 reparar os logros e enganos que cometeu contra outros?" Retruca ele: "Não". Diz o padre: "Por que não?" E ele responde:

80 "Porque entreguei tudo às mãos dos parentes e amigos".

81 E começa a perder a fala e assim morre o infeliz.

82 Saibam todos: Onde e como quer que um homem venha a morrer em pecado mortal sem a devida reparando - e ele pôde fazer penitência mas a não fez - o diabo lhe arranca a alma do corpo sob tal angústia e medo que ninguém é capaz de conhecer senão quem no experimenta em sua própria pele.

83 E todos os talentos e poderes e ciências e sabedorias que "julgava possuir ser-lhe-ão tirados" (Lc 8,18).

84 E tem de deixar os seus bens para os parentes e amigos e estes se apoderam deles e os distribuem entre si, e dirão mais tarde: "Maldita seja a sua alma, porque ele poderia ter dado e ganho para nós muito mais e o não fez". O corpo comem-no os vermes.

85 E assim ele perde a alma e o corpo neste mundo passageiro, e ir para o inferno, onde ser atormentado para sempre.

86 Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. A vós rogo e conjuro eu, Frei Francisco, vosso mínimo servo, pelo amor que é Deus (IJo 4,16), e desejando beijar-vos os pés, que recebeis estas e outras palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo com humildade e amor e as pratiqueis de boa vontade e com perfeição.

87 E todos aqueles homens e mulheres que as receberem de boa mente e as entenderem e mandarem uma cópia a outros - se perseverarem até o fim (Mt 10,22), que os abençoe o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

CARTLE

CARTA A FREI LEÃO

CAPÍTULO I

1 Frei Leão, do teu Irmão Francisco saudação e paz!

2 Assim te falo, meu filho, como Mãe, porque o que dissemos no caminho, brevemente resumo nesta palavra e conselho; e se ainda precisares de vir a mim tomar conselho, eis o que te recomendo:

3 tudo o que te parecer conveniente para melhor agradares ao Senhor Deus, imitares os seus passos e a sua pobreza, faze-o com a bênção do Senhor Deus e minha

4 E se por causa da tua alma ou para qualquer outra consolação precisares e vem.

CARTORD

CARTA A TODA A ORDEM DOS FRADES MENORES

CAPÍTULO I

1 Em nome da altíssima Trindade e santa Unidade, do Pai, do Filho e do Espírito

2 A todos os reverendos e amados Irmãos, a Frei A., ministro geral da Ordem dos Frades Menores, e aos outros ministros gerais que virão depois dele e a todos em Cristo humildes ministros, custódios e sacerdotes desta fraternidade e a todos os Irmãos simples e obedientes, aos primeiros e aos últimos,

3 Frei Francisco, homem insignificante e fraco, vosso pequenino servo,

4 saúda naquele que nos remiu e nos lavou em seu preciosíssimo sangue (Ap 1,5) - quando ouvirdes o seu nome, adorai-o com temor e respeito profundamente prostrados por terra - o Senhor Jesus Cristo, cujo nome é "Filho do Altíssimo", bendito por toda a eternidade. Amém.

5 Ouvi, Senhores filhos e Irmãos meus, e escutai com vossos ouvidos minhas palavras (At 2,14).

6 Inclinaí o ouvido (Is 55,3) de vosso coração e obedecei à voz do Filho de Deus.

7 Observai os seus mandamentos com todo o vosso coração e segui os seus conselhos de toda vossa alma.

8 "Louvai-o, porque é bom" (Sl 135,1), e "exaltai-o pelas vossas obras" (Tb 13,4).

9 Pois para isto Ele vos mandou pelo mundo universo, para dardes testemunho de sua voz, por vossas palavras e vossas obras, e fazedes saber a todos que ninguém é Todo-Poderoso senão Ele (Tb 13,4).

10 Perseverai na disciplina e santa obediência (Hb 12,7) e cumpri o que lhe prometestes com generoso e firme propósito.

11 "Deus nosso Senhor convosco se porta como para com seus filhos" (Hb 12,7).

12 Rogo-vos pois, a vós todos, meus Irmãos, beijando-vos os pés, e com toda a caridade de que sou capaz, que manifesteis toda reverência e toda honra que ao santíssimo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo,

13 no qual foram pacificadas todas as coisas, assim as da terra como as do céu, e reconciliadas com o Deus onipotente (Cl 1,20).

14 Peço ainda no Senhor a todos os meus Irmãos sacerdotes, os que São, vierem a ser ou desejarem ser sacerdotes do Altíssimo, que, ao celebrar a missa, ofereçam o verdadeiro sacrificio do santíssimo corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, pessoalmente puros, com disposição sincera, com reverência e com santa e pura o, jamais levados por qualquer interesse terreno nem por temor ou consideração de qualquer pessoa "como quem procura agradar aos homens" (Cl 3,22).

15 Seja antes todo vosso querer, na medida que vos ajudar a graça do Onipotente, ordenado para Deus, desejando assim agradar unicamente a Ele, o supremo Senhor, porque só Ele opera ali como for do seu agrado.

16 Pois - como Ele mesmo diz: "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22,19) - quem proceder de outra maneira torna-se outro Judas traidor e faz-se réu do corpo e sangue do Senhor (ICor 11,27).

17 Lembrai-vos, Irmãos meus sacerdotes, que está escrito na lei de Moisés que quem a transgredia, nem que fosse só em coisas exteriores, morria sem dó por

18 "Quanto maior e mais terrível castigo merece padecer aquele que pisa aos pés o Filho de Deus e tem em conta de profano o sangue do testamento pelo qual foi santificado, e insulta a graça do Espírito" (Hb 10,28-29)!

19 Pois quando o homem, segundo diz o Apóstolo, não discernindo nem distinguindo de outros alimentos e obras o santo pão de Cristo, o come indignamente ou, sendo digno, o come sem o reto espírito e em atitude inconveniente, profana e calca aos pés o Cordeiro de Deus. Porquanto diz o Senhor pelo Profeta: "Maldito aquele que faz com negligência a obra do Senhor" (Jr 48,10).

20 E condena na verdade os sacerdotes que não quiserem tomar isto a peito, dizendo: "Amaldiçoarei as vossas bênçãos!" (MI 2,2).

21 Escutai, Irmãos meus: se honramos tanto a bem-aventurada Virgem Maria, como convém, por haver trazido em seu santíssimo seio o Filho de Deus; se o bem-aventurado [João] Batista estremeceu e não ousou tocar a cabeça sagrada de seu Deus; se se presta culto ao sepulcro onde ele repousou por algum tempo,

22 que santidade, que justiça, que dignidade não deve ter aquele que toca com as mãos, recebe na boca e no coração e distribui aos outros o Senhor, que já não vem para morrer, como outrora, mas há de viver na glória por toda a eternidade, e "a quem os anjos desejam contemplar" (IPd 1,12)!

23 Considerai a vossa dignidade, Irmãos sacerdotes, e "sede santos porque Ele é santo" (Lv 11,44)!

24 E assim como o Senhor Deus vos honrou acima de todos, por causa desse mistério, assim vós, mais que todos, amai-o, reverenciái-o, honrai-o!

25 É uma grande desgraça e uma lamentável fraqueza se vós, tendo-o assim presente, ainda vos preocupais com qualquer outra coisa no mundo inteiro.

26 Pasmé o homem todo, estremeça a terra inteira, rejubile o céu em altas vozes quando, sobre o altar, estiver nas mãos do sacerdote o Cristo, Filho de Deus vivo!

27 O grandeza maravilhosa, ó admirável condescendência! O humildade sublime, ó humilde sublimidade! O Senhor do universo, Deus e Filho de Deus, se humilha a ponto de se esconder, para nosso bem, na modesta aparência do pão.

28 Vede, Irmãos, que humildade a de Deus! Derramai ante Ele os vossos corações (SI 61,9)! Humilhai-vos para que Ele vos exalte (IPd 5,6)!

29 Portanto, nada de vós retenhais para vós mesmos, para que totalmente vos receba quem totalmente se vos dá!

30 Advirto ainda os meus Irmãos e exorto-os no Senhor que, nos lugares onde moram, seja celebrada uma só missa por dia, segundo a forma da santa Igreja.

31 E se houver vá rios sacerdotes no lugar, contente-se um sacerdote, por amor à caridade, com ouvir a missa do outro.

32 Porquanto o Senhor Jesus Cristo satisfaz os presentes e ausentes, quando dignos.

33 Embora a gente o veja presente em diversos lugares, Ele permanece todavia indivisível, sem sofrer alteração alguma, e opera em toda parte conforme lhe apraz, como Uno com o Senhor Deus Pai e o Santo Espírito Paráclito, por toda a eternidade.

34 E porque "aquele que é de Deus ouve as palavras de Deus" (Jo 8,37), devemos por isto, nos que mais especialmente estamos incumbidos do culto divino, não somente escutar e executar o que Deus comunica, mas ainda cuidar bem dos vasos sagrados e dos demais objetos usados no culto divino e que contém suas santas palavras. Com isto nos compenetrámos mais de como é grande nosso Criador e de quanto dependemos d'Ele.

35 Advirto por isso a todos os meus Irmãos e os confirmo em Cristo, a que, onde quer que encontrem palavras de Deus escritas, tratem-nas com todo o respeito possível e, 36 quanto depender deles, se elas não estiverem bem guardadas ou jazerem dispersas em lugares inconvenientes, recolham-nas e as reponham em lugar decente, honrando o Senhor nas suas palavras que pronunciou.

37 Pois muitas coisas São santificadas pelas palavras de Deus (ITm 4,5), e é em virtude das palavras de Cristo que é confeccionado o Sacramento do Altar.

38 Confesso enfim todos os meus pecados a Deus Pai e Filho e Espírito Santo, à bem-aventurada Virgem Maria, a todos os santos do céu e da terra, a Frei H[elias], ministro geral de nossa Ordem, e a todos os outros meus Irmãos benditos.

39 Tenho pecado em muitos pontos por grave culpa minha, especialmente porque não tenho observado a Regra que prometi ao Senhor observar, nem rezado o ofício conforme o prescreve a Regra, seja por negligência, seja por causa de minha enfermidade ou porque sou um homem ignorante e pouco ilustrado.

40 Rogo, pois, insistentemente ao ministro geral Frei H[elias], meu senhor, que faça observar a Regra por todos inviolavelmente,

41 e que os clérigos digam o ofício divino com devoção diante de Deus, atendendo não tanto à harmonia da voz mas antes à sua concordância com o espírito, de modo que a voz se una ao espírito, e o espírito se harmonize com Deus.

42 Assim eles podem agradar a Deus pela pureza do coração e não lisonjear os ouvidos do povo pela delícia da voz.

43 Quanto a mim prometo observar rigorosamente estes pontos, à medida que o Senhor me der sua graça, e quero que os Irmãos que estão comigo o observem no ofício divino e nos demais exercícios regulares.

44 Mas aqueles Irmãos que o não quiserem observar, não os considerarei nem como católicos nem como Irmãos: nem quero vê-los nem falar-lhes, enquanto não mudarem de atitude.

45 Digo o mesmo de todos aqueles que andam vagueando pelo mundo sem se importar com a disciplina da Regra;

46 pois Nosso Senhor Jesus Cristo entregou sua vida a fim de não faltar à obediência

47 Eu, Frei Francisco, homem inútil e indigna criatura de Deus nosso Senhor, digo no Senhor Jesus Cristo a Frei H[elias], ministro de toda a nossa Ordem, e a todos os ministros gerais que vierem após ele, e aos demais custódios e guardiães dos Irmãos, que agora o São e o serão no futuro, que guardem consigo este escrito, ponham-no em prática e o conservem cuidadosamente.

48 E peço-lhes preservar solícitamente o que nele está escrito, fazendo observá-lo mais zelosamente ainda, com o beneplácito de Deus onipotente, agora e sempre, até o fim do mundo.

49 Abençoados sejais pelo Senhor vós que isto fizerdes, e o Senhor esteja convosco eternamente.

50 Oração: Eterno Deus onipotente, justo e misericordioso, concedei-nos a nós míseros praticar por vossa causa o que reconhecemos ser a vossa vontade e querer sempre o que vos agrade,

51 a fim de que, interiormente purificados, iluminados e abrasados pelo fogo do Espírito Santo, possamos seguir as pegadas de vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo,

52 e por vossa graça unicamente chegar até vós, ó Altíssimo, que em Trindade perfeita e unidade simples viveis e reinais na glória como Deus onipotente por toda a eternidade.

CARTGov

CARTA AOS GOVERNANTES DOS POVOS

CAPÍTULO I

1 A todos os podestás, cónsules, juízes e regentes no mundo inteiro, e a todos quantos receberem esta carta, Frei Francisco, mísero e pequenino servo no Senhor, deseja saúde e paz.

2 Considerai e vede que "se aproxima o dia da morte" (Gn 47,29).

3 Peço-vos, pois, com todo o respeito de que sou capaz que, no meio dos cuidados e solitudes que tendes neste século, não esqueçais o Senhor nem vos afasteis dos seus mandamentos. Pois todos aqueles que o deixam cair no esquecimento e "se afastam dos seus mandamentos" São amaldiçoados (Sl 118,21) e serão por Ele "entregues ao esquecimento" (Ez 33,13).

4 E quando chegar o dia da morte, "tudo o que entendiam possuir ser-lhes- tirado" (Lc 8,18).

5 E quanto mais sábios e poderosos houverem sido neste mundo, tanto maiores "tormentos padecerão no inferno" (Sb 6,7).

6 Por isso aconselho-vos encarecidamente, meus senhores, que deixeis de lado todos os cuidados e solitudes e recebais com amor o santíssimo corpo e o santíssimo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, por ocasião de sua santa memória.

7 Diante do povo que vos foi confiado, prestai ao Senhor este testemunho público de veneração: todas as tardes mandai proclamar por um pregoeiro, ou anunciai por algum sinal, que todo o povo dever render graças e louvores ao Senhor Deus Todo-Poderoso.

8 E se não o fizerdes, sabeis que haveis de dar conta perante vosso Senhor Jesus

9 Os que levarem consigo este escrito e o observarem saibam que serão abençoados por Deus nosso Senhor.

ExLouvD

EXORTAÇÃO AO LOUVOR DO SENHOR

CAPÍTULO I

- 1 "Temei a Deus e lhe dai glória" (Ap 14,7).
- 2 Digno é o Senhor de receber o louvor e a honra (cf. Ap 4,11).
- 3 Todos os que temeis ao Senhor, louvai-o (cf. Sl 21,24).
- 4 "Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo" (Lc. 1,28).
- 5 Céu e terra, louvai-o (cf. Sl 68,35).
- 6 Todos os rios, louvai o Senhor (cf. Dn 3,87).
- 7 "Bendizei, filhos de Deus, o Senhor" (Dn 3,82).

- 8 "Este é o dia que o Senhor fez, alegres exultemos por ele" (Sl 117,24). Aleluia, aleluia, aleluia! "Rei de Israel" (Jo 12,13)!
- 9 "Tudo que respira louve o Senhor" (Sl 150,6).
- 10 "Louvai o Senhor porque é bom" (Sl 150,6); todos os que ledes estas palavras, "bendizei o Senhor" (Sl 102,21).
- 11 "Todas as criaturas, bendizei o Senhor" (Sl 102,22).
- 12 Todas as aves do céu, louvai o Senhor (cf. Dn 3,80; Sl 148,7-10).
- 13 "Todos os servos, louvai o Senhor" (Sl 112,1).
- 14 Jovens e donzelas, louvai o Senhor (cf. Sl 148,12).
- 15 Digno é o Cordeiro imolado" de receber louvor, glória e honra (Ap 5,12).
- 16 "Bendita seja a santa Trindade e a indivisa Unidade" (Missa da SS. Trindade).
- 17 "São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate" (Missa de S. Miguel .Arcanjo).

PARPN

PARÁFRASE À ORAÇÃO DO SENHOR

CAPÍTULO I

- 1 O santíssimo Pai nosso: Criador, Redentor, Salvador e Consolador;
- 2 que estais nos céus: nos anjos e nos santos. Vós os iluminais para o conhecimento, porque vós, Senhor, sois a Luz. Vós os inflamais para o amor, porque vis, Senhor, sois o Amor.

3 Vós habitais neles repletando-os para a vida beatífica, porque vós, Senhor, sois o sumo Bem, o Bem eterno, do qual procede todo bem e sem o qual nada pode ser bom;

4 santificado seja o vosso nome: reluz a em nós o conhecimento de vós, para podermos reconhecer a largura de vossos benefícios, o comprimento de vossas promessas, a altura de vossa majestade e a profundidade dos juízos (cf. Ef 3,18);

5 venha a nós o vosso reino: para que reineis em nós por vossa graça e nos deixeis entrar no vosso reino, onde veremos a vós mesmo sem véu, teremos o amor perfeito a vós, a beatífica comunhão convosco, a fruição de vossa essência;

6 seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu: a fim de que vos amemos de todo o coração, pensando sempre em vós; de toda a alma, aspirando sempre a vós; de todo o nosso entendimento, ordenando todos os nossos desejos a vós e buscando em tudo a honra vossa; de todas as nossas forças, empenhando todas as virtudes e sentidos do corpo e da alma na obediência a vosso amor e em nada mais.

7 E para amarmos o nosso próximo como a nós mesmos, atraindo, na medida de nossas forças, para o vosso amor todos os homens, alegrando-os pelo bem dos outros e pelo nosso próprio bem, compadecendo-nos deles em suas tribulações e jamais ofendendo a ninguém;

8 O pão nosso de cada dia: vosso dileto Filho Nosso Senhor Jesus Cristo, nos dai hoje, a fim de lembrar e reconhecer o amor que teve por nós bem como tudo o que porado e sofrido;

9 perdoai-nos as nossas ofensas: por vossa inefável misericórdia e o inaudito sofrimento de vosso dileto Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e pela poderosa intercessão da beatíssima Virgem Maria bem como pelos méritos e súplicas de todos os vossos eleitos;

10 assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido: e o que nós não perdoamos totalmente, fazei vós, ó Senhor, que o perdoemos plenamente, a fim de que possamos amar sinceramente os nossos inimigos e por eles intercedamos junto de vós, não retribuamos a ninguém o mal pelo mal (cf. Rm 12,17) e nos esforcemos

11 e não nos deixeis cair em tentação: oculta ou manifesta, impetuosa ou inesperada;

12 mas livrai-nos do mal: passado, presente e futuro.

FORVCL

FORMA DE VIDA PARA AS IRMÃS DE SANTA CLARA

CAPÍTULO I

1 Desde que, por inspiração divina, vos fizestes filhas e servas do altíssimo e sumo Rei, o Pai celestial, e tomastes o Espírito Santo por esposo, optando por uma vida conforme com a perfeição do Santo Evangelho, quero eu -

2 o que prometo por mim pessoalmente e por meus Irmãos - nutrir sempre, a bem de vós, o mesmo diligente cuidado e solicitude como por eles.

FRAGRNB

FRAGMENTOS DE OUTRA REGRA NÃO-BULADA

CAPÍTULO I

FRAGMENTOS DO CÓDICE DE WORCESTER (COD Wo)

1 [Todos nós, Irmãos, consideremos a palavra do Senhor, que diz: "amai vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam" (Mt 5,44).

2 De fato, Nosso Senhor Jesus Cristo, cujos vestígios devemos seguir (cf. 1Pd 2,21), ao que o traiu chamou de amigo e aos que o crucificaram se entregou espontaneamente.

3 Por isso São nossos amigos todos os que nos infligem tribulações, angustias], vexames, dores, tormentos, martírio e morte.

4 A eles devemos amar muito, pois por aquilo que nos fazem sofrer, alcançamos a vida eterna.

5 E castigemos nosso corpo, crucificando-o com seus vícios, concupiscências e pecados, porque, desejando Viver segundo a carne, pretende arrebatá-los o amor a Jesus Cristo, a vida eterna e ir para o inferno junto com a alma;

6 porque por nossa culpa somos asquerosos, contrários ao bem, prontos e dispostos para o mal;

7 porque, conforme diz o Senhor: "• do coração que procedem os maus pensamentos" (Mc 7,21) et cetera.

8 Mas, depois que deixamos o mundo, nada mais devemos fazer senão ser solícitos em seguir a vontade de Deus e agradá-lo.

9 Tenhamos muito cuidado em não ser a terra que está à beira do caminho cheia de pedregulhos e espinhos, como diz o Senhor no Evangelho: "A semente é a palavra de Deus" (Lc 8,11); "a que, porém, caiu à beira do caminho foi pisada" (Lc 8,5), et cetera até "dão fruto na perseverança" (Lc 8,15).

10 Por isso, Irmãos, como diz o Senhor: "Deixemos os mortos enterrar os mortos" (cf. Mt 8,22);

11 e tenhamos muito cuidado com a malícia e sutileza de Satanás, que não quer que o homem tenha suas forças e seu coração voltados para o Senhor Deus;

12 e rondando em torno do homem deseja roubar-lhe o coração sob a capa de algum favor ou auxílio, sufocar a palavra e os preceitos de Deus em sua memória com os negócios e preocupações seculares, no intuito de morar em seu coração e obcecá-lo, como diz o Senhor: "Quando o espírito imundo" (Mt 12,43) et cetera até: "a última pior do que a primeira" (Mt 12,54).

13 Assim sendo, Irmãos, acautelemo-nos muito, para que, sob a aparência enganosa de alguma obra, favor ou auxílio, não levemos à perdição nossa mente e coração nem os afastemos do Senhor.

14 Mas, na caridade, que é Deus (cf. IJo 4,16), rogo a todos os Irmãos quer ministros ou não, que, removendo todo obstáculo, desprezando todo cuidado e solicitude temporal, tudo façam para amar, servir e adorar o Senhor Deus com coração puro e mente pura, e é o que Ele deseja sumamente.

15 Façamos sempre morada para Ele, que é o Senhor Deus Onipotente, Pai, Filho e

16 Pois Ele disse: "Vigiai sempre e orai para escapardes a tudo que há de vir e comparecerdes diante do Filho do homem" (Lc 21,36); "mas quando vos puserdes em oração (Mc 11,25), dizei (Lc 11,2): Pai nosso" (Mt 6,9).

17 E adoramos com coração puro, "pois importa orar sempre sem desfalecer" (Lc 18,1); "pois São estes os adoradores que o Pai deseja" (Jo 4,23).

18 "Deus é espírito, e quem o adora, deve adorá-lo em espírito e verdade" (Jo 4,24).

19 A Ele recorramos como ao "pastor e guarda de nossas almas". Ele disse: "Eu sou o bom pastor" (Jo 10,11) et cetera até: "dou a vida pelas minhas ovelhas" (Jo 10,15).

20 "Todos vós sois Irmãos.

21 Nem chameis pai a ninguém na terra" (Mt 23,8-9) et cetera.

22 "Nem vos façais chamar mestres" (Mt 23,10) et cetera.

23 "Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos ser dado" (Jo 15,7).

24 "Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome" (Mt 18,20) et cetera.

25 "Eis que estou convosco todos os dias" (Mt 28,20) et cetera.

26 "As palavras que vos tenho dito São espírito e vida" (Jo 6,63).

27 "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6).

28 Guardemos pois as palavras, a doutrina, a vida e o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se dignou rogar por nós ao Pai e manifestar-nos seu nome dizendo: Pai, "revelei teu nome aos homens" (Jo 17,6) et cetera até:

29 "Pai, os que me deste, quero que, onde eu estiver, eles também estejam comigo, para que vejam a minha glória" (Jo 17,24) "no teu reino" (Mt 20,21). Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre e por todos os

30 Os frades demonstrem aos pobres o amor que nutrem entre si, como diz o Apóstolo: "Não amemos com palavras nem de boca" (IJo 3,18) et cetera.

31 Todos os frades, onde quer que estejam, acautelem-se dos olhares maliciosos e da convivência com mulheres.

32 Ninguém se aconselhe a sós com elas.

33 E adiante: E conservemo-nos puros a nós e a nossos membros todos, pois diz o Senhor: "Todo o que lançar um olhar de cobiça sobre uma mulher" (Mt 5,28) et cetera. E adiante:

34 Ao irem pelo mundo, os Irmãos nada levem: nem sacola (cf. Lc 10,4): "nem alforje nem pão nem dinheiro" (Lc 9,3), "nem cajado nem calçados" (Mt 10,10).

35 E adiante: [Não resistam ao malvado, mas se alguém os esbofetear numa face, -lhe a outra (cf. Mt 5,39).

36 E se alguém lhes tomar o manto, não impeçam de levar também a túnica (cf. Lc 6,29), e se alguém tirar o que lhes pertence, não reclamem (cf. 6,30).

37 Os Irmãos que, com] licença de seu ministro, vão às terras de infiéis podem comportar-se de dois modos espiritualmente.

38 O primeiro modo é não provocar controvérsias nem contendas, mas ser submissos "a toda criatura humana por amor do Senhor" (IPd 2,13) e confessar-se cristãos.

39 O segundo modo é anunciar a palavra de Deus, ao verem que agradam a Deus, para que creiam em Deus Pai Todo-Poderoso, no Filho e no Espírito Santo. E adiante:

40 E todos os Irmãos, onde quer que estejam, lembrem-se que se doaram e se abandonaram a si e a seus corpos nas mãos do Senhor Jesus Cristo.

41 E por seu amor devem suportar perseguições e a morte quer dos ini

42 E adiante: Todos os frades preguem pelo seu correto modo de vida.

43 Nenhum ministro ou pregador se aproprie do ministério ou do ofício da pregação; mas se algo lhe for ordenado (em contrário), abandone

44 Por isso, rogo, na caridade que é Deus (cf. IJo 4,16), a todos os meus Irmãos pregadores, oradores, trabalhadores, clérigos ou leigos, que tratem de se humilhar em tudo, não se gloriem, não se alegrem nem se exaltem internamente das boas palavras e ações, de nenhum bem que Deus às vezes realiza, diz ou opera neles e por meio deles, de acordo com o que diz o Senhor:

45 "Mas não vos alegreis que os espíritos se vos submetam" (Lc 10,20), et cetera.

46 E estejamos perfeitamente cônscios de que não nos cabem a nós senão vícios e pecados; porém devemos alegrar-nos "quando passamos por diversas tentações" (Tg 1,2) e somos obrigados a suportar todas as angustias e tribulações da alma e do corpo neste mundo por amor à vida eterna.

47 Todos nós, Irmãos, acautelemo-nos da soberba e da vanglória; guardemo-nos da sabedoria deste mundo e da prudência da carne.

48 O espírito que se deixa dominar pela carne muito se preocupa com as palavras e -las; busca não a religião e a santidade de espírito, mas quer e deseja a religião e a santidade que externamente aparece diante dos homens.

49 Destes diz o Senhor: "Na verdade vos digo, já receberam a recompensa" (Mt 6,2).

50 Porém o Espírito de Deus deseja a mortificação e tem a carne na conta de desprezível, vil, abjeta e desonrosa.

51 Busca a humildade e a paciência, a pura simplicidade e a verdadeira paz de

52 Sobretudo deseja o temor de Deus, a sabedoria e o amor de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

53 Atribuamos ao Senhor Deus altíssimo e supremo todos os bens e reconheçamos que todos lhe pertencem.

54 E Ele receba todas as honras e reverências, todos os louvores e bênçãos, todas as graças e glórias, ao qual se deve todo bem, a Ele, o único bom (cf. Lc 18,19).

55 E todas as vezes que ouvirmos os homens dizer mal de Deus ou blasfemar, nós façamos o bem, bendigamos e louvemos o Senhor, "que é bendito por todos os

56 Consideremos os clérigos e religiosos como senhores nas coisas que se ref salvação da alma e não se desviam de minha religião; e veneremos neles a ordem, o

57 E adiante: Esta ou semelhante exortação ou louvor todos os frades podem anunciar entre todas as pessoas na medida em que Deus lhes inspirar, com a bênção de Deus e a licença de seu ministro:

58 Temei e honrai, louvai e bendizei, dai graças (ITs 5,18) e adorai ao Senhor Deus nosso, Todo-Poderoso na Trindade e na Unidade, Pai e Filho e Espírito Santo, criador de todas as coisas.

59 Fazei penitência (cf. Mt 3,2) e produzi dignos frutos de penitência (cf. Lc 3,8); pois sabeis que em breve morreremos.

60 "Dai e vos ser dado" (Lc 6,38). Não condeneis e não sereis condenados (cf. Lc 6,37).

61 E "se não perdoardes" (Mt 6,15), o Senhor "não perdoar vossos pecados" (Mc 11,25); confessai todos os vossos pecados (cf. Tg 5,16).

62 Felizes os que morrem penitentes, porque estarão no reino dos céus.

63 Ai dos que morrem impenitentes, porque serão "filhos do demônio", cujas obras praticam (Jo 8,41), e irão para o fogo eterno. Acautelai-vos e abstenede-vos de todo mal.

64 Perseverai até o fim no bem.

65 Todos os Irmãos, onde quer que estejam, nos eremitérios ou nos outros locais, evitem apossar-se de qualquer local ou coisa, nem disputem a posse de tais bens com ninguém. E de modo algum discutam com aqueles que vierem a eles, amigos ou

66 E onde quer que estejam os frades, [onde quer que se encontrem, devem se rever e honrar "mutuamente sem murmuração" (IPd 4,9).

67 E procurem não se mostrar tristes, carrancudos e hipócritas; mas "alegres no Senhor" (Fl 4,4), joviais e amáveis], cortesies como convém.

68 Peço a todo Irmão doente que, dando graças por tudo ao Criador, deseje ser assim como o quer Deus, seja São, seja enfermo, porque a vida eterna (cf. At 13,48), a eles ensina com o aguilhão dos flagelos e das enfermidades, bem como da compunção do espírito; como está escrito: "Aos que eu amo" (Ap 3,19) et cetera.

69 Por esta razão rogo a todos os meus Irmãos enfermos, que em suas enfermidades não se encolerizem nem se inquietem contra Deus ou contra os Irmãos, nem vivam por demais vidos de encontrar remédios, nem pretendam excessivamente libertar a carne que em breve há de morrer, e é inimiga agonizante da alma.

70 Todos os Irmãos procurem seguir a humildade e pobreza de Nosso Senhor Jesus Cristo e se lembrem de que nada mais convém que tenhamos em todo o mundo, a não ser, como diz o Apóstolo, [os alimentos] e as vestes "com que nos cubramos e fiquemos satisfeitos" (ITm 6,8).

71 E devem alegrar-se, quando freqüentam pessoas vis e desprezadas, entre pobres, fracos, enfermos, leprosos e os que mendigam pelo caminho.

72 E se for necessário peçam esmolas.

73 E não devem envergonhar-se porque Nosso Senhor Jesus "Cristo, Filho de Deus vivo" (Jo 11,27) e Todo-Poderoso, "enrijeceu o rosto como uma pedra duríssima" (Is 50,7) e não se envergonhou.

74 Foi pobre e peregrino, viveu de esmolas, assim como a bem-aventurada Virgem, sua Mãe Santa Maria, e os discípulos d'Ele.

75 E se acaso os homens os humilharem negando-lhes esmola, dêem graças a Deus, porque receberão grande honra diante do tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo pelos vexames sofridos.

76 E saibam que serão passíveis de vexames não os que os sofreram mas os que os infligiram; a esmola é herança e justiça que se deve aos pobres e foi adquirida por Nosso Senhor Jesus Cristo.

77 Os Irmãos que trabalham no ofício de angariá-la terão grande recompensa e farão os seus doadores lucrá-la e adquiri-la;

78 porque tudo o que os homens deixam nesta terra perecer , mas da caridade e da esmola que tiverem praticado receberão a vida eterna.

CAPÍTULO II

FRAGMENTOS QUE FREI HUGO DE DIGNE INSERIU NA EXPOSIÇÃO DA REGRA DA OFM

79 Dizia o santo na Regra Não-bulada a este respeito: Cuidem os Irmãos e os ministros dos Irmãos de não se imiscuir de modo algum em seus negócios (cf. IRg II, 5).

80 Antes da aprovação da Regra o santo dizia também: E ainda que os chamem de hipócritas, não deixem de fazer o bem (cf. 1. c., II, 15).

81 Assim constava na Regra antes da bule: Nos outros tempos do ano, segundo esta vida, não sejam obrigados a jejuar, a não ser às sextas-feiras (cf. 1. c., III, 12).

82 ... como outrora disse o santo na Regra: Lembrem-se os ministros de que lhes foi confiado o cuidado espiritual dos Irmãos, e se alguém deles se perder por culpa dos ditos ministros ou por seu mau exemplo, terão de prestar contas deles diante do Senhor Jesus Cristo (cf. 1. c., IV, 6).

83 Assim dizia o santo na Regra primitiva: Cuidem todos os Irmãos, quer ministros ou não, de não se deixar levar pela perturbação ou pela ira por causa do pecado ou mau exemplo de alguém, pois o demônio a muitos quer destruir em razão do pecado de uma só pessoa, mas, na medida de suas forças, ajudem espiritualmente ao que pecou, pois não São os Sãos que necessitam de médico, mas os doentes (cf. Mc 2,17 par.) (cf. 1. c., V, 7-8).

84 ... segundo as palavras do Senhor, que o bem-aventurado Francisco muitas vezes dizia aos Irmãos: Os príncipes das nações as subjugam e os grandes imperam sobre elas. Assim não ser entre vós (cf. Mt 20,25-26a) (cf. 1. c., V, 10).

85 ... assim o santo os exortava na Regra antes da bula: Pela caridade do espírito voluntariamente sirvam e obedeçam uns aos outros (cf. Gl 5,13).

86 Esta é a verdadeira e segura obediência de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1.c.v,14b-15).

87 Dizia-se outrora na Regra: Os Irmãos, em qualquer lugar onde estejam, se julgarem que não podem observar o nosso modo de vida espiritualmente, comuniquem este fato a seu ministro.

88 Este procure providenciar uma solução como ele mesmo gostaria de tê-la no caso (cf. 1. c., VI, 1-2).

89... ou segundo a assim dita Primeira Regra: Em qualquer lugar onde estejam os Irmãos (cf. 1. c., VI, 1).

90 Dizia-se outrora na Regra: Todos os Irmãos, onde quer que estejam junto de outras pessoas, não sejam camareiros ou chanceleres nem presidam as honras daqueles a quem servem; nem aceitem qualquer cargo que provoque escândalo e 36); mas sejam menores e submissos a todos os que residem na mesma casa (cf. 1. c., VII, 1-2).

91 Dizia-se outrora na Regra: Os Irmãos que sabem trabalhar, trabalhem e exerçam aquele ofício que aprenderam se não for contrário à salvação da alma (cf. 1. c., VII, 3).

92 E pouco mais adiante: Cada qual permaneça naquela arte e ofício em que foi chamado (cf. ICor 7,24), conforme a determinação do ministro (cf. 1. c., VII, 6).

93 Antes da bula assim dizia a Regra: Os servos de Deus sempre devem perseverar na oração ou na prática de alguma obra boa (cf. 1. c., VII, 12).

94 E antes da bula encontramos estas palavras: Cuidem os Irmãos de não se apossar de nenhum lugar ou coisa nem tomem a defesa de propriedades alheias (cf. 1. c., VII, 13).

95 Assim dizia o santo outrora na Regra... Repetindo: Onde quer que estejam os frades e onde quer que se encontrem, devem se ver e honrar uns aos outros sem murmuração (IPd 4,9), de modo espiritual e com solicitude.

96 Procurem os Irmãos não aparecer tristes externamente e como hipócritas carrancudos, mas se mostrem alegres no Senhor, joviais, amáveis e corteses, como
-16).

97 Acerca do dinheiro achado assim dizia o santo: Se encontrarmos dinheiro, não lhe demos importância e o consideremos como a poeira que calcamos aos pés (cf. 1. c., VIII, 6).

98 Permitia [Francisco] que os Irmãos angariassem esmolas para os leprosos em grande necessidade, contanto que andassem bem precavidos com relação ao dinheiro.

99 E embora amasse os lugares pios em que os frades se hospedavam ou moravam, todavia não tolerava que se angariasse ou se fizesse angariar dinheiro em benefício de algum deles ou que acompanhassem aos que fossem angariá-lo (cf. 1. c., VIII, 10-11.8).

100 O texto da Primeira Regra assim dizia: Quando for preciso, os Irmãos peçam esmolas (cf. 1. c., IX, 3).

101 Ele mesmo dizia isto na Regra primitiva de modo mais extenso: Quando necessário, os Irmãos peçam esmolas.

102 E não devem envergonhar-se, mas lembrar-se sobretudo que Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo (Jo 11,27), Todo-Poderoso, "enrijeceu o rosto como uma pedra duríssima" (Is 50,7) e não se envergonhou.

103 Foi pobre, peregrino, viveu de esmolas, ele com seus discípulos.

104 E se os homens os humilhassem negando-lhes esmola, dêem por isso graças a Deus, pois receberão pelos vexames recebidos uma grande honra diante do tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

105 E saibam que se há de infligir vexame não aos que o sofreram mas aos que o tiverem infligido; que a esmola é herança e justiça, devida aos pobres, a qual adquiriu Nosso Senhor Jesus Cristo.

106 E os Irmãos que se esforçam por adquiri-la, terão grande recompensa e fazem aos que dão esmolas lucrá-la e conquistá-la, porque tudo o que os homens deixam neste mundo perecer, porém, da caridade e das esmolas praticadas terão o prêmio do Senhor (cf. 1. c., IX, 3-9) .

107 Assim dizia o santo outrora na Regra: Manifestem sem receio uns aos outros suas necessidades, para que sejam encontradas e servidas as coisas necessárias (cf. 1.c.,IX, 10).

108 ... na Regra anterior à bula o santo assim dizia: Rogo ao Irmão enfermo que, rendendo graças ao Senhor por tudo, deseje ser justamente assim como o Senhor quiser que ele seja, São ou doente (cf. 1. c., X, 3).

109 E pouco mais adiante: Rogo a todos os meus Irmãos que nas enfermidades não fiquem irados ou irritados contra Deus ou os Irmãos, nem exijam exageradamente algum remédio, nem procurem demasiadamente libertar seu corpo, que morrer em breve e é um inimigo da alma (cf. 1. c., X, 4).

110 Julgavam injusto dirigir palavras ofensivas como "patife" ou "tolo" a algum Irmão, pois a Regra primitiva também incluía estas palavras do Evangelho (cf. Mt 5,22) (cf. 1. c., XI, 4).

111 O Evangelho, porém, ensina que não se deve disputar, reclamar, resistir ao malvado; tudo isso continha especialmente a Regra Não-bulada; mas agora tudo inclui em termos concisos e gerais (cf. 1. c., XI, I; XIV, 4-7).

112 há dois modos de se viver entre os infiéis, como lembra o santo na Primeira os podem viver entre eles espiritualmente de dois modos. O primeiro consiste em não provocar discussões e contendas, mas ser submisso a toda criatura por amor de Deus (IPd 2,13) e confessar-se cristão.

113 O segundo modo é este: se repararem que eles São agradáveis a Deus, anunciem a palavra de Deus, para que creiam em Deus Pai Todo-Poderoso, no seu Filho e no Espírito Santo, criador de todas as coisas, redentor e salvador de todos os fiéis; enfim, que se batizem e se tornem cristãos, pois não podem salvar-se a não ser que se batizem e sejam cristãos verdadeiros e orientados pelo Espírito, pois "quem não renascer da água e do Espírito Santo não pode entrar no reino de Deus" (cf. Jo 3,5) (cf. 1. c., XVI, 5-7).

114 E após intercalar outras coisas, dizia: Os Irmãos se lembrem que se doaram e abandonaram seus corpos por amor a Deus ao Senhor Jesus Cristo.

115 E por amor d'Ele devem suportar tribulações, perseguições e a morte, porque diz o Senhor: "Quem perder sua vida por amor de mim, salvá-la-" (cf. Lc 9,24).

116 "A vós, meus amigos, vos digo: Não temais aos que matam o corpo" (Lc 12,4). "Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra" (cf. Mt 10,23) (cf. 1. c., XVI, 10-11.17.14).

117 ... como exortava o santo outrora na Regra: Todos os Irmãos preguem por obras (cf. 1. c., XVII, 3).

118 Queria o santo que os eclesiásticos fossem honrados de modo todo especial: Consideremos todos os clérigos e religiosos como senhores naquelas coisas que não se desviam de nossa religião e veneremos no Senhor sua ordenação (cf. XIX, 3).

119 ... rogava ele ao Senhor que abençoasse a todos os Irmãos que ensinavam, aprendiam e estudavam o conteúdo e o espírito daquelas coisas escritas na Regra, cujo contexto mais amplo lembro aqui e ali para edificação e elucidação (cf. I. c., XXIV, 1-3).

, mau exemplo, ou correção feita com aspereza (cf. LRg IV, 6).

121 ... para admoestação de todos mandou escrever as seguintes palavras num capítulo: Cuidem os Irmãos de não aparecerem externamente carrancudos e tristes -se alegres no Senhor, joviais, amáveis e corteses, como convém (cf. 1. c., VII, 16).

122 ... persuadindo ao Irmão temer rio da verdade daquelas palavras da Regra, nas quais se torna bastante evidente que o dinheiro encontrado deve ser pisado aos pés como se pisa a poeira (cf. 1. c., VIII, 6).

123 Em certa Regra mandou escrever o que segue: Rogo a todos os meus Irmãos que nas enfermidades não fiquem irados ou irritados contra Deus ou os Irmãos, nem exijam exageradamente algum remédio, nem procurem demasiadamente libertar seu corpo, que em breve morrer e é um inimigo da alma, mas antes, sejam agradecidos por tudo e desejem ser assim como Deus os quiser.

124 Pois aqueles que Deus predestinou para a vida eterna, disciplina-os pela dor das provações e enfermidades, segundo Ele mesmo diz: "Eu repreendo e corrijo a todos os que eu amo" (Ap 3,19).

LouvHCA

ORAÇÕES DE LOUVOR A SEREM RECITADAS EM TODAS AS HORAS CANÔNICAS

CAPÍTULO I

1 Aqui começam as orações de louvor que compôs nosso santíssimo pai São Francisco e rezava a todas as horas do dia e da noite e antes do ofício da bem-aventurada Virgem Maria.

2 Ele começava assim: "Santíssimo Pai nosso, que estais nos céus", etc., com o -ao-pai.

3 Em seguida deveriam ser rezadas as seguintes orações de louvor:

4 "Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso que é e que era e que vir " (cf. Ap 4,8).

5 R. Louvemo-lo e exaltemo-lo por toda a eternidade!

6 "Digno és, Senhor, nosso Deus, de receber o louvor, a glória e a honra e o poder" (cf. Ap 4,11).

7 "Digno é o Cordeiro que foi imolado, de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a fortaleza, a honra, a glória e a bênção" (Ap 5,12).

8 Bendigamos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

9 "Obras do Senhor, bendizeis todas o Senhor!" (Dn 3,57).

10 "Louvai o nosso Deus, vós todos, seus servos, vós que o temeis, pequenos e grandes" (Ap 19,5)!

11 Celebrem-no em sua glória os céus e a terra e "toda criatura que há na terra, no céu, debaixo da terra e no mar e tudo quanto neles existe" (Ap 5,13)!

ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre e por toda a eternidade.

13 Oração: Onipotente, santíssimo, altíssimo e soberano Deus, que sois todo o bem, o sumo bem, a plenitude do bem, que só vós sois bom, nós vos tributamos todo o louvor, toda a glória, toda a ação de graças, toda a exaltação e todo o bem. Assim

OFP

O PAIXÃO DO SENHOR

Salmo I

1 O Deus, a vós expus a minha vida; - tendes presentes diante de vossos olhos minhas lgrimas (Sl 55,9).

2 Todos os meus inimigos urdiam males contra mim, - reuniram-se em conselho contra mim (Sl 40,8).

3 Pagaram-me o bem com o mal - e meu amor, com o ódio (Sl 108,5).

4 Em resposta ao meu afeto me acusaram; - eu, porém, orava (Sl 108,4).

5 Meu santo Pai, Rei do céu e da terra, não vos retireis de mim - porque a tribulação se aproxima e não há quem me acuda (Sl 21,12).

6 Serão repelidos os meus inimigos no dia em que vos invocar; - eis que reconheci que vós sois meu Deus (Sl 55,10).

7 Meus amigos e meus companheiros aproximaram-se de mim com hostilidade e se puseram contra mim - e meus companheiros permaneceram à distância (Sl 37,12).

8 Afastastes de mim os meus amigos, objeto de horror me tornastes para eles; - estou aprisionado sem poder sair (Sl 87,9-10).

9 Meu santo Pai, não afasteis de mim o vosso auxílio, - meu Deus, acudi em meu auxílio (Sl 21,20).

10 Vinde depressa em meu auxílio, - Senhor, Deus de minha salvação! (Sl 37,23).

11 Bendigamos ao Senhor Deus vivo e verdadeiro. Rendamos-lhe louvor, glória, honra, bênção e todos os bens. Amém. Amém. Assim seja. Assim seja.

12 Antífona: Santa Virgem Maria, não há mulher nascida no mundo semelhante a vós, filha e serva do altíssimo Rei e Pai celestial, Mãe de nosso santíssimo Senhor Jesus Cristo, esposa do Espírito Santo: rogai por nos com São Miguel Arcanjo e todas as Virtudes do céu e todos os santos junto a vosso santíssimo e dileto Filho, Nosso Senhor e Mestre.

- de vós dependo desde o seio de minha Mãe (Sl 21,10).

5 Vos sois o meu Deus desde o ventre de minha Mãe, - não vos retireis de mim (Sl 21,11).

6 Vós conheceis o meu opróbrio e minha confusão - e minha grande humilhação (Sl 68,20).

7 Ante vossos olhos estão todos os que me confundem; - meu coração contava com os seus ultrajes (Sl 68,20-21).

8 Esperei em vão quem tivesse compaixão de mim, - quem me consolasse, e não encontrei (Sl 68,21).

9 O Deus, os soberbos se levantaram contra mim, uma turba de prepotentes atentava contra minha vida, - e a vos não tinham presente ante seus olhos (Sl 85,14).

10 já sou contado entre os que descem à tumba, - tal qual um homem inválido sem recurso, abandonado aos mortos (Sl 87,5).

11 Vós sois meu santíssimo Pai, meu Rei e meu Deus (Sl 37,22).

12 Vinde em meu socorro, - Senhor, Deus de minha salvação (Sl 37,23).

Salmo III

1 Tende piedade de mim, o Deus, tende piedade de mim, - porque a minha alma em vos procura o seu refúgio (Sl 56,1).

2 Abrigo-me à sombra de vossas asas - até que a tormenta passe (Sl 56,2).

3 Clamarei a meu supremo Pai santíssimo, - ao Deus que me cumulou de benefícios (Sl 56,3).

4 Enviou do céu o auxílio que me salvou, - cobriu de confusão os que me perseguiram (Sl 56,4).

5 Deus estendeu sua mão e sua verdade, livrou-me dum inimigo poderoso e daqueles que me odeiam, - de adversários mais fortes do que eu (Sl 17,18).

6 Eles armaram laços aos meus pés, - e dobraram minha alma ao chão.

7 Diante de mim cavaram uma fossa; - caíram nela eles mesmos (Sl 56,7).

8 Disposto está o meu coração, meu Deus, disposto está o meu espírito - para cantar e entoar hinos de louvor (Sl 56,8).

9 Desperta-te, meu canto de glória, despertai-vos, harpa e cítara; - levantar-me-ei pela aurora (Sl 56,9).

10 Entre os povos, Senhor, vos louvarei; - salmodiarei a vós entre os gentios (Sl 56,10).

11 Porque aos céus se eleva a vossa misericórdia - e até às nuvens vossa verdade (Sl 56,11).

12 Elevai-vos, ó Deus, nas alturas dos céus, - e brilhe a vossa glória sobre toda a terra (Sl 56,12).

Salmo IV

1 Tende piedade de mim, ó Deus, porque aos pés me pisaram os homens, - sem cessar me oprime o adversário (Sl 55,2).

2 Meus inimigos continuamente me espezinharam, - pois São numerosos os que me combatem (Sl 55,3).

3 Todos os meus inimigos urdiam males contra mim, - reuniram-se em conselho contra mim (Sl 40,8-9).

4 Os que insidiavam minha vida, - reuniam-se em conselho contra mim (Sl 70,10).

5 Eles saíam para fora - e confabulavam (Sl 40,8).

6 Todos os que me viam zombavam de mim, - falavam com os lábios e meneavam a cabeça (Sl 21,8).

7 Eu porém sou um verme, não sou homem, - o opróbrio de todos e a abjeção da plebe (Sl 21,7).

8 Por causa de meus inimigos tornei-me opróbrio para meus vizinhos, - e o horror dos meus conhecidos (Sl 30,12).

9 Santo Pai, não afasteis de mim a vossa ajuda, - Senhor, Deus de minha salvação (Sl 37,23).

10 Apressai-vos em socorrer-me, - Senhor Deus, meu Salvador,

Salmo V

1 Com minha voz clamei ao Senhor, - com minha voz supliquei ao Senhor (Sl 141,2).

2 Derramo ante sua face minha oração, - e lhe exponho toda a minha angustia (Sl 141,3).

3 Na hora em que o espírito desfalece, - vós conheceis o meu caminho (Sl 141,3).

4 Na senda em que andava, - ocultaram-me um laço (Sl 141,4).

5 Olhava para a direita e observava, - e todos simulavam não conhecer-me (Sl 141,5).

6 Não existe para mim um refúgio, - e não há quem se interesse pela minha vida (Sl 141,5).

7 Pois foi por vós que eu sofri afrontas, - e o rubor da confusão subiu-me à face (Sl 68,8).

8 Tornei-me um estranho para meus Irmãos, - um desconhecido para os filhos de minha Mãe (Sl 68,9).

9 Pai santo, o zelo de vossa casa me consome - e os insultos dos que vos ultrajam caíram sobre mim (Sl 68,10).

10 E na minha desgraça eles se reuniram para se alegrar, - juntaram-se para me dilacerar a golpes sem eu saber por quê (Sl 34,15).

11 Mais numerosos que os cabelos de minha cabeça, - os que me detestam sem razão (Sl 68,5).

12 Tornaram-se fortes os meus inimigos que me perseguiram injustamente; - o que não roubara quiseram que restituísse (Sl 68,5).

13 Surgiram testemunhas falsas, - interrogaram-me sobre o que eu desconhecia (Sl 34,11).

14 Retribuíram-me o mal pelo bem recebido, - e caluniavam-me, porque eu queria fazer o bem (Sl 37,21).

15 Vós sois meu Pai santíssimo, - meu Rei e meu Deus (Sl 43,5).

16 Vinde depressa em meu auxílio, - Senhor, Deus de minha salvação (Sl 37,23).

Salmo VI

14 Reparai e reconhecei que sou Deus, diz o Senhor, - dominarei sobre as nações e sobre toda a terra (Sl 45,11).

15 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que libertou com seu próprio sangue sacratíssimo as almas de seus servos; - não serão desamparados os que n'Ele esperam (Sl 33,23).

16 E sabemos que Ele vem, - que vir julgar o mundo com justiça (Sl 95,13).

Salmo VII

1 Povos, batei palmas de aplauso, - aclamai a Deus com vozes alegres (Sl 46,2).

2 Porque o Senhor é excelso e terrível - Rei supremo sobre toda a terra (Sl 46,3).

3 Eis que o santíssimo Pai celestial, nosso Rei, enviou desde os tempos antigos do alto o seu dileto Filho, - e operou a salvação por toda a terra (Sl 73,12).

4 Alegrem-se os céus, rejubile a terra, ressoe o mar com tudo o que contém, - rejubilem-se os campos e o que neles existe (Sl 95,11-12).

5 Cantai ao Senhor um cântico novo, - cantai ao Senhor, universo inteiro (Sl 95,1).

6 Porque o Senhor é grande e digno de louvor, - é mais temível que todos os deuses (Sl 95,4).

7 Dai ao Senhor, o famílias dos povos, - dai glória e poder ao nome do Senhor (Sl 95,7-8).

8 Oferecei em holocausto os vossos corpos e carregai a sua santa cruz - observai até o fim a sua santa lei (Lc 14,27).

9 Trema ao seu olhar a face da terra; - anunciai entre os povos que (do lenho) reina o Senhor (Sl 95,10).

10 E subiu aos céus, - e está sentado a direita do santíssimo Pai celestial.

11 Elevai-vos, o Deus, nas alturas dos céus, - e sobre a terra em vossa glória (Sl 56,12).

12 E sabemos que Ele vem, - que vir para julgar com justiça (SI 95,13).

Salmo VIII

1 Cantai ao Senhor um cântico novo - pelas maravilhas que Ele operou (SI 97,1).

2 Sua destra santificou o seu Filho - e seu santo brado (SI 97,1).

3 O Senhor fez conhecer a sua salvação; - à face de todos os povos manifestou a sua justiça (SI 97,2).

4 Naquele dia o Senhor ofereceu a sua misericórdia - e à noite foi cantado o seu louvor (SI 91,9).

5 Este é o dia que o Senhor fez - alegres exultemos por ele (SI 117,24).

6 Bendito seja o que vem em nome do Senhor, - o Senhor é Deus e fez brilhar sobre nas a sua luz (SI 117,26-27).

7 Alegrem-se os céus, rejubile a terra; ressoe o mar com tudo o que -
rejubilem-se os campos e o que neles existe (SI 95,11-12).

8 Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor gloria e poder; - tributai ao Senhor o louvor devido ao seu nome (SI 95,7-8).

9 Reinos da terra, cantai à glória de Deus, salmodiai ao Senhor; - louvai a Deus, que é levado pelo céu do céu até o oriente (SI 67,33-34)

10 Eis que dar à sua voz o sonido da forra, - rendei gloria e louvor ao Deus de Israel; - sua majestade e seu poder resplandecem nas nuvens (SI 67,35).

11 Maravilhoso é Deus nos seus santos; - o Deus de Israel, e Ele que da ao seu povo a forra e o poder. Bendito seja Deus (SI 67,36).

Salmo IX

1 Aclamai a Deus, terras todas, cantai a glória do seu nome; - rendei-lhe glorioso louvor (SI 65,1).

2 Dizei a Deus: Como São estupendas vossas obras! - Tal é o vosso poder que os próprios inimigos vos glorificam (SI 65,2h)

3 Diante de vós se prosterne toda a terra - e cante em vossa honra a glória de vosso nome (SI 65,3).

4 Vinde ouvi, vós todos que temeis a Deus, eu vos narrarei - quão grandes coisas Ele fez à minha alma (SI 65,16).

5 A Ele clamei com minha boca, - com minha língua o louvei (SI 65,17).

6 Do seu templo santo ouviu a minha voz, - meu clamor chegou aos seus ouvidos (SI 17,7).

7 Bendizei, ó povos, ao nosso Deus, - publicai os seus louvores (SI 65,8).

8 Nele serão abençoadas todas as raças da terra, - e todos os povos hão de bendizê-lo (SI 71,17).

9 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, - que só Ele faz maravilhas (SI 71,18).

10 Bendito seja eternamente seu nome glorioso, - e toda a terra se encha de sua glória. Assim seja. Assim seja (SI 71,19).

Salmo X

1 O Senhor te escute no dia da provação, - e te proteja o nome do Deus de Jacó (SI 19,2).

2 Do seu santuário Ele te socorra - e de Sião Ele te sustente (SI 19,3).

3 Ele se lembre de tuas ofertas, - e aceite os teus sacrifícios (SI 19,4).

4 Ele te dê o que teu coração aspira, - e realize todos os teus desejos (Sl 19,5).

5 Nós vamos alegrar-nos com tua vitória, - e gloriar-nos no nome do Senhor nosso Deus (Sl 19,6).

6 O Senhor realize todos os teus pedidos. - Agora reconheci que o Senhor enviou a Jesus Cristo, seu Filho (Sl 19,6-7), e Ele julgar o universo com justiça (Sl 9,9).

7 E o Senhor se tornou refúgio para o pobre, e defensor na angústia - e esperam em vós os que conhecem vosso nome (Sl 9,10-22).

8 Bendito seja o Senhor meu Deus, - porque Ele se tornou o meu amparo, o meu refúgio no dia da tribulação (Sl 58,17).

9 A vós, meu Deus, cantarei salmos porque sois minha defesa, - vós sois meu Deus e minha misericórdia (Sl 58,18).

Salmo XI

1 Em vós, Senhor, pus minha confiança, não perecerei por toda a eternidade, - por vossa justiça livrai-me, libertai-me (Sl 70,2).

2 Inclinaí para mim vossos ouvidos - e salvai-me (Sl 70,2).

3 Sede-me um Deus protetor e uma cidadela forte - para me salvardes (Sl 70,3).

4 Porque vos sois, ó meu Deus, minha esperança; - Senhor, desde a juventude vós sois minha confiança (Sl 70,5).

5 Em vós me foi dada forra desde o seio de minha Mãe, desde o seio materno sois meu protetor, - a vós ressoa sempre o meu louvor (Sl 70,6).

6 Minha boca se encha de vossos louvores para que eu cante sempre vossa glória, - continuamente vossa grandeza (Sl 70,8).

7 Ouvi-me, Senhor, pois vossa bondade é compassiva; - em nome de vossa misericórdia voltai-vos para mim (Sl 68,17).

8 Não escondais ao vosso servo o aspecto de vossa face - atendei-me logo, porque estou muito atormentado (Sl 68,18).

9 Bendito seja o Senhor Deus meu, porque se tornou o meu amparo, - o meu refúgio no dia da tribulação (Sl 58,17).

10 A vós, meu Deus, cantarei salmos, porque sois minha defesa, - vós sois o meu Deus, sois minha misericórdia (Sl 58,18).

Salmo XII

1 Rendo-vos graças, Senhor, Pai santo, Rei do céu e da terra, - porque me consolastes (Is 12,1).

2 Vós sois meu Salvador, ó Deus, - confiante agirei e não terei medo (Is 12,2).

3 O Senhor, minha fortaleza e meu louvor, - e tornou-se a minha salvação (Is 12,3).

4 Vossa destra, Senhor, assinalou-se pela fortaleza, vossa destra, Senhor, destruiu o inimigo, - e na grandeza da vossa glória aniquilastes os meus adversários (Ex 15,6-7).

5 Vejam-no os pobres e se regozijem; - buscai a Deus e vossa alma viver (Sl 68,33).

6 Louvem-no o céu e a terra, - o mar e tudo o que nele se move (Sl 68,35).

7 Porque Deus salvar Sião - e as cidades de Judá serão edificadas (Sl 68,35).

8 E ali hão de morar - e adquiri-la por herança (Sl 68,36).

9 E a linhagem de seus servos a possuir, - e os que amam o seu nome hão de residir nela (Sl 68,37).

Salmo XIII

1 Jubilai em Deus, nosso protetor, - aclamai com vozes de júbilo o Senhor, Deus vivo e verdadeiro (Sl 80,2).

2 Porque o Senhor é o Altíssimo, o Temível, - o grande Rei do universo (Sl 46,3).

3 Pois o santíssimo Pai celestial, nosso grande Rei, enviou do alto, desde toda a eternidade, o seu Filho muito amado, - e ele nasceu da bem-aventurada Virgem Santa Maria.

4 Ele me invocar : Vós sois meu Pai, - e eu o constituirei meu Primogênito, - o mais excelso dentre todos os reis da terra (Sl 88,27-28).

5 Naquele dia Deus nosso Senhor concedeu a sua graça - e de noite ressoou o seu louvor (Sl 41,9).

6 Este é o dia que o Senhor fez, - alegres exultemos por ele (Sl 117,24).

7 Pois foi-nos dado um menino amável e santíssimo, nascido por nas à beira do caminho e deitado numa manjedoura, - porque não havia lugar na estalagem (Is 9,6-Lc 2,7).

8 Glória a Deus nas alturas - e paz na terra aos homens de boa vontade (Sl 2,8).

9 Alegrem-se os céus, rejubile a terra, ressoe o mar com tudo o que contém, - rejubilem-se os campos e o que neles existe (Sl 95,11-12) .

10 Cantai ao Senhor um cântico novo, - cantai ao Senhor por toda a terra (Sl 95,1).

11 Porque o Senhor é grande e digno de louvor, - é mais temível que todos os deuses (Sl 95,4).

12 Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, - dai ao Senhor glória e poder (Sl 95,7).

13 Oferecei-lhe em holocausto os vossos corpos e carregai sua santa cruz, - e observai até o fim a sua santa lei (Lc 14,27).

ORCRUC

ORAÇÃO DIANTE DO CRUCIFIXO

CAPÍTULO I

1 O glorioso Deus altíssimo, iluminai as trevas do meu coração, concedei-me uma fé verdadeira, uma esperança firme e um amor perfeito. Dai-me! Senhor, o (reto) sentir e conhecer,

2 a fim de que possa cumprir o sagrado encargo que na verdade acabais de dar-me. Amém.

REGB

REGRA BULADA DA ORDEM DOS FRADES MENORES

Introdução:

1 Honório, bispo, servo dos servos de Deus. Aos diletos filhos, Frei Francisco

e aos demais Irmãos da Ordem dos Frades Menores, saudação e bênção apostólica. tólica aceder aos piedosos rogos e deferir benévola os desejos honestos dos que a imploram. Por tal motivo, amados filhos no Senhor, nós, propício às vossas súplicas, por autoridade apostólica vos confirmamos a Regra da vossa Ordem, aprovada pelo Senhor Papa Inocêncio, nosso predecessor de saudosa memória, como está escrita neste documento, e a munimos com a proteção das presentes letras. A qual assim reza:

EM NOME DO SENHOR!

1 Começa a Regra de vida dos frades menores.

A Regra e a vida dos frades menores, esta: observar santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem propriedade e em castidade.

2 Frei Francisco promete obediência e reverência ao Senhor Papa Honório e a seus sucessores, canonicamente eleitos, e à Igreja Romana.

3 E os demais Irmãos estejam obrigados a obedecer a Frei Francisco e a seus sucessores.

CAPÍTULO II

DOS QUE QUEREM ABRAÇAR ESTA VIDA E DE COMO DEVEM SER ACEITOS

1 Aqueles que quiserem seguir esta vida e vão ter com os nossos - nos estes a seus ministros provinciais, aos quais somente e não a outrem, se conceda

2 Os ministros, porém, os examinem diligentemente sobre a fé católica e os sacramentos da Igreja.

3 E se crerem todas estas coisas e as quiserem professar com fidelidade e observar com firmeza, até o fim;

4 e se não forem casados, ou, se o forem, as mulheres já tiverem entrado em convento, ou, feito o voto de continência, lhes tiverem dado licença, com autorização do bispo diocesano, e se elas forem de tal idade que não torne o seu consentimento suspeito;

5 a eles digam os ministros a palavra do santo Evangelho (cf. Mt 19,21), que vão e vendam tudo o que possuem, e tratem de distribuir entre os pobres;

6 mas, se o não puderem, basta-lhes a boa vontade.

7 E abstenham-se os Irmãos e seus ministros de se incomodar com as suas coisas temporais, para que eles, como o Senhor lhes inspirar, disponham delas com liberdade.

8 Se, contudo, pedirem conselho, podem os ministros mandá-los a pessoas tementes a Deus, por cujo conselho distribuam seus bens aos pobres.

9 Concedam-lhes, depois, as vestes de provação, a saber: duas túnicas sem capuz, até o cíngulo;

10 a não ser que, alguma vez, aos ministros pareça outra coisa melhor, segundo a vontade de Deus.

11 Findo o ano de provação, sejam admitidos à obediência, com a promessa de observarem sempre esta vida e esta Regra.

12 De modo algum lhes ser lícito sair desta Ordem, conforme a determinação do Senhor Papa,

13 porquanto, segundo o santo Evangelho, "ninguém que lança mão do arado e olha para trás é idôneo para o reino de Deus" (Lc 9,62).

14 E os que já prometeram obediência tenham uma túnica com capuz e, se quiserem, outra sem capuz.

15 E os que forem obrigados por necessidade poderão trazer calçados.

16 Todos os Irmãos usem vestes pobres, podendo, com a bênção de Deus, remendá-las de burel e outros retalhos de pano.

17 Eu os admoesto e exorto a que não desprezem nem julguem os homens que virem usar vestes delicadas e coloridas (cf. Mt 11,8), tomar alimentos e bebidas finas, mas, antes, julgue e despreze cada qual a si mesmo.

D , DO JEJUM E DE COMO OS IRMÃOS DEVEM IR PELO MUNDO

1 Rezem os clérigos o ofício divino;

2 por isso podem ter breviários, segundo a ordem da santa Igreja Romana, exceto o

3 OS Irmãos leigos, porém, digam vinte e quatro pai-nossos pelas Matinas; cinco pelas Laudes; pela Prima, Terça, Sexta e Noa, por cada qual sete; pelas

4 e rezem pelos defuntos.

5 E jejem desde a festa de Todos os Santos até a Natividade do Senhor.

6 A santa Quaresma, porém, que começa com a Epifania e se estende por quarenta dias consecutivos, que o Senhor consagrou com o seu jejum, os que nela jejuarem tenham a bênção do Senhor; mas os que não quiserem não sejam obrigados;

7 jejem, porém, durante a outra Quaresma que vai até a Ressurreição do Senhor.

8 Em outros tempos não sejam obrigados ao jejum, sen -feiras;

9 contudo, em tempo de manifesta necessidade, não sejam os Irmãos obrigados ao jejum corporal.

10 Aconselho, admoesto e exorto a meus Irmãos em Nosso Senhor Jesus Cristo que, ao irem pelo mundo, não discutam, nem porfiem com palavras (cf. 2Tm 2,14), nem façam juízo de outrem,

11 mas sejam mansos, pacíficos, modestos, afáveis e humildes, tratando a todos

12 E não devem andar a cavalo, caso não os obrigue necessidade ou enfermidade manifesta.

13 "Ao entrarem em qualquer casa, digam antes: Paz a esta casa!" (Mt 10,12; Lc 10,5).

14 E, segundo o santo Evangelho, lhes é lícito comer de tudo o que se lhes oferecer (cf. Lc 10,8).

CAPÍTULO IV QUE OS IRMÃOS NÃO RECEBAM DINHEIRO

1 Mando severamente a todos os Irmãos que de modo algum recebam dinheiro de qualquer espécie, nem por si nem por pessoa intermediária.

2 Entretanto, os ministros e os custódios, e só eles, cuidem diligentemente, por meio de amigos espirituais, das necessidades dos Irmãos enfermos e dos que precisam de roupas, conforme as exigências dos lugares, tempos e regiões frias, e como, a seu juízo, convier melhor à necessidade;

V
DO MODO DE TRABALHAR

1 Os Irmãos, aos quais o Senhor deu a graça de trabalhar, trabalhem com fidelidade

2 de maneira que afugentem o ócio, inimigo da alma, e não percam o espírito de oração e piedade, ao qual devem servir todas as coisas temporais.

3 Quanto à paga do trabalho, recebam o que for necessário ao corpo, para si e seus

4 exceto dinheiro de qualquer espécie; e isto façam com humildade,

5 como convém a servos de Deus e seguidores da mais santa pobreza.

CAPÍTULO VI
QUE OS IRMÃOS DE NADA SE FAÇAM PROPRIETÁRIOS; DA MENDICÂNCIA E DOS IRMÃOS ENFERMOS

1 Os Irmãos não tenham propriedade sobre coisa alguma, nem sobre casa, nem lugar, nem outra coisa qualquer;

2 mas, como peregrinos e viandantes (cf. IPd 2,11) que neste mundo servem ao Senhor em pobreza e humildade,

3 peçam esmolas com confiança; disso não se devem envergonhar, porque o Senhor se fez pobre por nas, neste mundo (cf. 2Cor 8,9).

4 Esta é aquela sumidade da mais elevada pobreza que a vós, meus caríssimos Irmãos, instituiu herdeiros e príncipes do reino dos céus e, fazendo-vos pobres de bens, vos cumulou de virtudes (cf. Tg 2,5).

5 Seja esta a vossa parte, que conduz à terra dos vivos (cf. Sl 141,6).

6 Pelo que, meus diletíssimos Irmãos, apegando-vos inteiramente a ela, não queirais, por amor ao nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, possuir jamais outra coisa, debaixo do céu.

7 E onde quer que estiverem e se encontrarem os Irmãos, mostrem-se afáveis entre si.

8 E, com confiança, manifeste um ao outro as suas necessidades, porque, se uma Mãe ama e nutre seu filho carnal (cf. ITs 2,7), com quanto maior diligência não deve cada um amar e nutrir a seu Irmão espiritual?

9 E, se algum deles cair doente, os outros Irmãos o devem servir, como gostariam de ser servidos (cf. Mt 7,12).

CAPÍTULO VII
DA PENITÊNCIA QUE SE DEVE IMPOR AOS IRMÃOS QUE PECAM

1 Se alguns dos Irmãos, por instigação do inimigo, pecarem mortalmente, tratando-se daqueles pecados, acerca dos quais foi ajustado entre os Irmãos que se recorra somente aos ministros provinciais, devem os ditos Irmãos recorrer a eles, o mais cedo que puderem, sem demora.

2 OS ministros, porém, se São sacerdotes, com misericórdia lhes imponham a penitência; se, porém, não São sacerdotes, façam impor por outros sacerdotes da Ordem, como, perante Deus, melhor lhes parecer.

3 E tomem cuidado em não se encolerizar ou perturbar com o pecado de alguém, porque ira e perturbação entravam a caridade em si e em outros.

DA ELEIÇÃO DO MINISTRO GERAL DESTA FRATERNIDADE E DO CAPÍTULO DE PENTECOSTES

1 Todos os Irmãos devem ter sempre um dos Irmãos desta Ordem como ministro e servo desta fraternidade. E estão rigorosamente obrigados a obedecer-lhe.

2 Saindo este, faça-se a eleição de seu sucessor pelos ministros provinciais e custódios, no capítulo de Pentecostes, ao qual deverão sempre comparecer, onde quer que for determinado pelo ministro geral;

3 e isto, de três em três anos ou em prazo maior ou menor, conforme for ordenado pelo referido ministro.

4 Se, em qualquer tempo, parecer à totalidade dos ministros e custódios, que o dito ministro não seja idôneo para o serviço e comum utilidade dos Irmãos, têm os ditos Irmãos, aos quais cabe o direito de eleição, o dever de, em nome do Senhor, eleger um outro como guardião.

5 Depois do capítulo de Pentecostes, podem os ministros e os custódios, se o quiserem e lhes parecer conveniente, convocar uma vez os Irmãos para, durante o mesmo ano, celebrarem capítulo em suas custódias.

CAPÍTULO IX DOS PREGADORES

1 Não preguem os Irmãos na diocese de algum bispo que Lho tenha proibido.

2 E nenhum dos Irmãos se atreva, de modo algum, a pregar ao povo sem ter sido examinado e aprovado pelo ministro geral desta fraternidade e por ele admitido ao ofício da pregação.

3 Também admoesto e exorto os mesmos Irmãos a que, nos sermões que fazem, seja a sua linguagem ponderada e piedosa (cf. Sl 11,7 e 17,31), para utilidade e edificação do povo,

4 ao qual anunciem os vícios e as virtudes, o castigo e a glória, com brevidade, porque o Senhor, na terra, usou de palavra breve (cf. Rm 9,28).

CAPÍTULO X DA ADMOESTAÇÃO E CORREÇÃO DOS IRMÃOS

1 Os Irmãos que São ministros e servos dos demais Irmãos visitem e admoestem a -nos com humildade e caridade, não lhes ordenando coisa alguma que seja contra a sua alma e a nossa Regra.

2 OS Irmãos, porém, que São súditos, lembrem-se de que, por amor a Deus, renunciaram à própria vontade.

3 Por isso, mando-lhes firmemente que obedeçam aos seus ministros em tudo que prometeram ao Senhor observar, e que não for contra a sua alma e a nossa Regra.

4 E onde quer que estejam Irmãos que sabem e reconhecem não poderem observar a Regra espiritualmente, devem e podem recorrer a seus ministros.

12 Quem assim perseverar até o fim, este ser salvo" (Mt 5,44; 5,10; 10,22).

QUE OS IRMÃOS NÃO ENTREM EM MOSTEIROS DE FREIRAS

1 Ordeno severamente a todos os meus Irmãos que não tenham familiaridade ou relações suspeitas com mulheres,

2 nem entrem em mosteiros de freiras, exceto aqueles a quem foi dada licença

3 nem se façam compadres de homens ou mulheres, para que daí não resultem escândalos entre os Irmãos ou por causa dos Irmãos.

CAPÍTULO XII

DOS QUE QUEREM IR PARA ENTRE OS SARRACENOS E OUTROS INFIÉIS

1 Quaisquer dos Irmãos que, por inspiração divina, quiserem ir para entre os sarracenos e outros infiéis, peçam para isso licença a seus ministros provinciais.

2 OS ministros, porém, não dêem licença de partir senão aos que virem idôneos para serem mandados.

3 Além disso, pela obediência imponho aos ministros a obrigação de pedir ao Senhor Papa um dos cardeais da santa Igreja Romana, que seja governador, protetor e corretor desta irmandade,

4 para que, sempre súditos e sujeitos aos pés da mesma santa Igreja, firmes na fé mos a pobreza e a humildade e o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo como firmemente prometemos.

5 Conclusão: A ninguém, pois, seja lícito infringir esta página de nossa confirmação, -la por temer ria ousadia. Se, contudo, alguém o presumir fazer, saiba que incorre na indignação de Deus Todo-Poderoso e dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo. Dada em Latrão, aos 29 dias do mês de novembro, no oitavo ano do nosso Pontificado.

REGNB

REGRA NÃO BULADA DA ORDEM DOS FRADES **MENORES**

PREFÁCIO

1 Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

2 Esta é a vida do Evangelho de Jesus Cristo, que Frei Francisco pediu ao Senhor Papa Inocêncio Ihe concedesse e aprovasse;

3 e o Senhor Papa Iha concedeu e aprovou para ele e seus Irmãos presentes e vindouros.

4 Frei Francisco, e quem for superior desta Ordem, prometa obediência e filial respeito ao Senhor Papa Inocêncio e seus sucessores.

5 E todos os outros Irmãos sejam obrigados a obedecer a Frei Francisco e a seus sucessores.

CAPÍTULO I

QUE OS IRMÃOS VIVAM EM OBEDIÊNCIA SEM PROPRIEDADE E EM CASTIDADE

1 A Regra e a vida destes Irmãos é esta: viver em obediência, em castidade e sem propriedade;

2 e seguir a doutrina e as pegadas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que diz:

3 "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus, e vem e segue-me".

4 E: "Quem quiser vir após mim renuncie a si mesmo e tome a sua cruz e siga-me".

5 E ainda: "Se alguém quiser vir a mim e tiver mais amor ao pai e à Mãe, à mulher, aos filhos, aos Irmãos, às Irmãs e mesmo à própria vida, não pode ser meu discípulo".

6 E: Todo aquele que deixar pai ou Mãe, Irmãos ou Irmãs, mulher ou filhos, casas e campos, por amor de mim receber o cêntuplo e possuir a vida eterna" (Mt 19 21; 16,24; Lc 14,26; Mt 19,29).

CAPÍTULO II

DA RECEPÇÃO E DAS VESTES DOS IRMÃOS

1 Se alguém, por inspiração divina, quiser abraçar esta vida e for ter com os nossos Irmãos, esses o recebam carinhosamente.

2 E se estiver firmemente decidido a adotar nosso gênero de vida, os Irmãos se abstenham cuidadosamente de interferir nos seus negócios temporais; mas apresentem-no quanto antes ao seu ministro.

3 O ministro o receba carinhosamente, conforte-o e Ihe explique diligentemente em que consiste o nosso gênero de vida.

4 Feito isto, e se o candidato resolver abraçar esta vida, venda tudo o que possui-na medida que puder fazê-lo espiritualmente sem impedimento - e procure distribuí-lo entre os pobres.

5 Mas os Irmãos e os ministros dos Irmãos abstenham-se de interferir de qualquer forma nesses negócios nem aceitem de modo algum dinheiro da parte dele, nem por si nem por pessoa intermediária;

6 porém, se os Irmãos sofrerem falta de outras coisas necessárias à vida, poderão aceitar, como outros pobres, alguma coisa para prover à necessidade imediata, exceto dinheiro.

7 E quando o candidato voltar, o ministro lhe conceda, para o prazo de um ano, as vestes de provação, a saber: duas túnicas sem capuz, cingulo, calças e capar

8 Findo o ano e o termo de provação, poder ser admitido à obediência.

9 Depois disso, não lhe ser lícito passar para uma outra Ordem nem "andar pelo mundo, fora da obediência", segundo a ordem do Senhor Papa.

10 Pois conforme o santo Evangelho, "ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o reino de Deus" (Lc 9,62).

11 Se vier alguém que não possa distribuir os seus bens por estar impedido de fazê-lo, mas que tenha no espírito esta vontade, renuncie aos seus bens e isto lhe basta.

12 E ninguém seja admitido contra a forma e as prescrições da santa Igreja.

13 Os demais Irmãos que já prometeram obediência usem uma só túnica com capuz e, sempre que necessário, outra sem capuz, o cingulo e as calças.

14 Todos os Irmãos usem roupa comum e, com a bênção de Deus, podem remendá-la com panos rudes e outros retalhos de fazenda.

15 Pois o Senhor diz no Evangelho: "Os que vestem roupas preciosas e vivem com luxo e trajam vestes delicadas encontram-se nos palácios dos reis" (Mt 11,8; Lc 7,25).

16 E mesmo que sejam chamados de hipócritas, os Irmãos nunca deixem de agir direito;

17 nem desejem roupas caras neste século, a fim de poderem receber no reino dos céus as vestes da imortalidade e da glória.

ULO III DO OFÍCIO DIVINO E DO JEJUM

1 Diz o Senhor no Evangelho: "Esta espécie de espíritos malignos só pode ser expulsa pelo jejum e oração" (Mc 9,28). E ainda: "Quando jejuardes, não fiqueis tristes

2 E: "Vigiai e orai para não cairdes em tentação" (Mt 26,41). E: "Quando orardes dizei: Pai nosso, etc." (Lc 11,2).

3 Por isso todos os Irmãos, sejam clérigos ou leigos, recitem o ofício divino, as ações de graças e demais orações, como é de sua obrigação.

4 Os clérigos recitem o ofício divino e orem pelos vivos e defuntos segundo o costume vigente entre os clérigos da Igreja de Roma.

5 E pelas faltas e negligências dos Irmãos rezem diariamente o Miserere mei, Deus (Sl 50) e o pai-nosso;

6 pelos Irmãos defuntos rezem o De profundis (Sl 129) com o pai-nosso.

7 E só poderão ter os livros indispensáveis para a recitação de seu ofício.

8 E os leigos que sabem ler o Saltério poderão tê-lo.

9 A todos os outros que não souberem ler não seja lícito ter um livro.

10 Os leigos devem rezar: o creio-em-deus-pai e vinte e quatro pai-nossos com o glória-ao-pai, pelas Matinas; pelas Laudes, cinco; pela Prima, o creio-em-deus-pai e sete pai-nossos com o glória-ao-pai; pela Terça, Sexta e Noa, a cada uma sete; pelas , doze, pelas Completas, o creio-em-deus-pai e sete pai-nossos com o glória-ao-pai;

11 pelos defuntos, sete pai-nossos e o "Senhor, dai-lhes o descanso eterno";

12 e pelas faltas e negligências dos Irmãos rezem diariamente três pai-nossos.

13 E todos os Irmãos jejuem desde a festa de Todos os Santos até a Natividade do Senhor e desde a Epifania, em que Nosso Senhor Jesus Cristo iniciou o seu jejum, até

14 Em outras épocas não sejam obrigados ao jejum, segundo nosso gênero de vida, sextas-feiras.

15 E, nos termos do santo Evangelho (cf. Lc 10,8), seja-lhes permitido comer de todas as comidas que lhes forem servidas.

DOS MINISTROS E DOS DEMAIS IRMÃOS EM SUAS RELAÇÕES MÚTUAS

1 Em nome do Senhor! Todos os Irmãos que forem instituídos como ministros e servos dos demais Irmãos distribuam os Irmãos pelas províncias e lugares onde se encontram. Visitem-nos assiduamente para exortá-los e confortá-los espiritualmente.

2 E todos os outros meus abençoados Irmãos obedeçam conscienciosamente em tudo o que diz respeito ao bem de sua alma e não for contrário ao nosso gênero de vida.

3 E tratem-se mutuamente conforme a palavra do Senhor: "Tudo o que desejardes que os homens o façam a vós, fazei-o também a eles" (Mt 7,12).

4 E ainda: "Guarda-te de jamais fazer a outrem o que não quererias que te fosse feito" (Tb 4,16).

5 E os ministros e servos lembrem-se do que diz o Senhor: "Não vim para ser servido mas para servir" (Mt 20,28),

6 e que lhes foi confiado o cuidado pelas almas dos Irmãos. E se um destes se perder por culpa ou mau exemplo seu, terão de prestar contas no dia do juízo perante o Senhor Jesus Cristo.

CAPÍTULO V

DA CORREÇÃO DOS IRMÃOS QUE COMETEREM PECADO

1 Guardai pois as vossas almas e as dos vossos Irmãos, pois "terrível é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10,31).

2 Se porém um dos ministros mandar a um Irmão algo que for contrário ao nosso gênero de vida ou à sua alma, o Irmão não estar obrigado a obedecer-lhe.

3 Pois não haver obediência onde se cometer uma falta ou um pecado.

4 E mais, todos os Irmãos que forem súditos dos ministros e servos observem com diligente atenção o que fazem os ministros e servos.

5 E se acaso virem que um deles vive segundo a carne e não espiritualmente, conforme corresponde à retidão de nosso gênero de vida, tratem de adverti-lo por três vezes.

6 Se apesar disso não se emendar, deverão denunciá-lo, no capítulo de Pentecostes, ao ministro geral de toda a fraternidade, sem deixar-se intimidar por contradição alguma.

7 E se em alguma parte houver entre os Irmãos um Irmão que não queira viver espiritualmente mas segundo a carne, os Irmãos seus companheiros o admoestem com humildade e prudência, o advertam e repreendam.

8 E se após tríplice advertência ele se negar a emendar-se, levem-no quanto antes ao seu ministro e servo ou lho denunciem.

9 O ministro e servo lhe dê então o tratamento que melhor lhe pareça diante de Deus.

10 E todos os Irmãos, tanto ministros e servos como os demais, cuidem de não perturbar-se ou enraivecer-se por causa do pecado ou mau exemplo de outrem, porque o diabo procura perder a muitos pelo pecado de um só.

11 Mas antes socorram, na medida do possível, espiritualmente, a quem tiver caído em pecado, porquanto "não São os Sãos que precisa (Mt 9,12).

12 Igualmente nenhum Irmão exerça uma posição ou cargo de mando, e muito menos

13 Pois, como diz o Senhor no Evangelho: "Os príncipes das nações as subjagam e os grandes imperam sobre elas" (Mt 20,25), assim não deve ser entre os Irmãos, mas antes:

14 "Aquele que quiser ser o maior entre eles seja o ministro" (Mt 20,26-27) e servo deles, e

15 "quem for o maior entre eles faça-se o menor" (cf. Lc 22,26).

16 E nenhum Irmão trate mal a um outro nem fale mal dele.

17 Antes sirvam e obedeçam de bom grado uns aos outros na caridade do Espírito.

18 E esta é a verdadeira e santa obediência de Nosso Senhor Jesus Cristo.

19 E todos os Irmãos que se desviarem dos mandamentos do Senhor e andarem pelo mundo, fora da obediência, como diz o Profeta (Sl 118,21), saibam que fora da obediência ficam amaldiçoados enquanto, deliberadamente, estiverem em tal pecado.

20 Mas se perseverarem nos mandamentos do Senhor que prometeram segundo o santo Evangelho e o seu próprio gênero de vida, saibam que estarão na verdadeira obediência e serão abençoados pelo Senhor.

QUE OS IRMÃOS PODEM RECORRER AOS SEUS MINISTROS E QUE NENHUM IRMÃO SEJA INTITULADO "PRIOR"

1 Os Irmãos que vivem em determinados lugares e não podem observar o nosso gênero de vida recorram quanto antes ao seu ministro e lhe exponham a situação.

2 O ministro procure atendê-los do modo como o desejaria para si, caso se encontrasse em situação parecida (cf. Mt 7,12).

3 E neste gênero de vida ninguém seja intitulado "prior" mas todos sejam designados indistintamente como "frades menores".

4 E um lave os pés ao outro!

DO MODO DE SERVIR E DE TRABALHAR

1 Nenhum Irmão, onde quer que esteja para servir ou trabalhar para outrem, jamais seja capataz, nem administrador, nem exerça cargo de direção na casa em que serve,
2 nem aceite emprego que possa causar escândalo ou "perder sua alma" (Mc 8,36).
3 Em vez disto sejam os menores e submissos a todos que moram na mesma casa.

4 E os Irmãos que forem capazes de trabalhar, trabalhem; e exerçam a profissão que aprenderam, enquanto não prejudicar o bem de sua alma e eles puderem exercê-la honestamente.

5 Porquanto diz o Profeta: "Viverás do trabalho de tuas mãos: serás feliz e terás bem-estar" (Sl 127,2);

6 e o Apóstolo: "Quem não quer trabalhar não coma" (2Ts 3,10). "Cada qual permaneça naquele ofício e cargo para o qual foi chamado" (ICor 7,24). E como retribuição pelo trabalho podem aceitar todas as coisas de que precisam, exceto dinheiro.

7 E, se for necessário, podem pedir esmolas como outros pobres.

8 E podem ter as ferramentas necessárias ao seu ofício.

9 Todos os Irmãos se esforcem seriamente em praticar boas obras, pois está escrito: sempre empenhado em praticar alguma boa obra, para que o diabo te encontre ocupado";

10 e ainda: "A ociosidade, inimiga da alma".

11 Por isso os servos de Deus devem estar sempre entregues à oração ou a qualquer outra boa obra.

12 Cuidem os Irmãos, onde quer que estejam, nos eremitérios ou em outros lugares, -se de qualquer lugar nem disputá-lo a outrem.

13 E todo aquele que deles se acercar, seja amigo ou adversário, ladrão ou bandido, recebam-no com bondade.

14 E onde quer que estejam os Irmãos, e sempre que se encontrarem em algum lugar, devem respeitar-se e honrar-se espiritual e diligentemente "uns aos outros, sem murmuração" (IPd 4,9).

15 E guardem-se os Irmãos de se mostrarem em seu exterior como tristes e sombrios ritas.

16 Mas antes comportem-se como gente que se alegra no Senhor, satisfeitos e amáveis, como convém.

CAPÍTULO VIII QUE OS IRMÃOS NÃO RECEBAM DINHEIRO

1 O Senhor ordena no Evangelho: "Cuidai e guardai-vos de toda malícia e avareza" (Lc 12,15), e: "Afastai-vos das solitudes deste século e dos cuidados desta vida" (Lc 21,34).

2 Por isso nenhum Irmão, onde quer que esteja e para onde quer que vá, nem sequer ajunte do chão, nem aceite ou faça aceitar dinheiro ou moedas,

3 nem para comprar roupa ou livros; numa palavra: em circunstância alguma, a não ser em caso de manifesta necessidade para os enfermos.

4 Pois do dinheiro ou de moedas não devemos ter nem esperar mais proveito que de pedras.

5 Aos que o cobiçam e apreciam mais do que pedras, o diabo procura obceca-los.

6 Cuidemos pois, nós que tudo abandonamos (cf. Mt 19,27), que por tão pouco não

7 E se em qualquer parte acharmos moedas, não lhes demos mais atenção que ao pó que estamos calcando com os pés, porque é " vaidade das vaidades, e tudo é vaidade" (Ecl 1,2).

8 E se mesmo assim acontecer - o que Deus não permita - que algum Irmão ajunte ou possua dinheiro ou moedas - salvo no caso da mencionada necessidade dos enfermos - todos nós Irmãos consideremo-lo como falso Irmão e como apóstata, como gatuno e ladrão, e mais, como aquele que carrega a bolsa, se não fizer sincera

9 E em circunstância alguma podem os Irmãos aceitar ou fazer aceitar, coletar pessoalmente ou fazer coletar dinheiro ou esmolas em dinheiro ou moedas para alguma casa ou residência.

10 Nem acompanhem pessoas que para tais lugares vão coletar dinheiro ou moedas.

11 Porém outros trabalhos que não contradigam nosso gênero de vida, podem os -los com a bênção de Deus.

12 Se contudo houver leprosos em situação de manifesta necessidade, podem os Irmãos colher esmolas para eles.

13 Mas tomem muito cuidado com o dinheiro.

14 Iguamente evitem todos os Irmãos de vaguearem pela terra atraídos por lucro vil.

ULO IX DA ESMOLA

1 Todos os Irmãos se esforcem por imitar a humildade e pobreza de Nosso Senhor Jesus Cristo.

2 E se recordem que do mundo inteiro nada mais precisamos do que, como diz o Apóstolo, "o necessário para nos alimentar e para nos cobrir, e queremos estar contentes com isso" (ITm 6,8).

3 E devem estar satisfeitos quando estão no meio de gente comum e desprezada, de pobres e fracos, enfermos e leprosos e mendigos de rua.

4 E quando for preciso, que vão pedir esmola.

5 Nem se envergonhem disto, mas antes recordem que Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo Todo-Poderoso, "enrijeceu sua face como pedra duríssima" (Is 50,7)

6 e não se envergonhou de se tornar para nós pobre e peregrino; e vivia de esmola, ele mais a bem-aventurada Virgem e seus discípulos.

7 E se os homens os tratarem com escárnio e não quiserem dar-lhes esmolas, rendam graças a Deus;

8 porque pela humilhação receberão grande honra diante do tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

9 E saibam que a humilhação não é imputada aos que a sofrem, mas aos que a infligem.

10 E a esmola é uma herança e um direito adquirido em favor dos pobres, que nos conquistou Nosso Senhor Jesus Cristo.

ve e é um inimigo da alma, isto lhe é inspirado pelo maligno; é um homem carnal; nem parece ser dos Irmãos, 8 amando mais o corpo que a alma.

CAPÍTULO XI
QUE OS IRMÃOS NÃO BLASFEMEM NEM SE CALUNIEM, MAS SE AMEM UNS AOS OUTROS

1 E guardem-se todos os Irmãos de caluniar a alguém ou de "ocupar-se com discussões vãs" (2Tm 2,14), mas antes tratem de guardar silêncio, tanto quanto lhes

2 Não devem também discutir entre si ou com outros, mas procurar responder humildemente, dizendo: "Somos uns servos inúteis" (Lc 17,10).

3 Não se irrite, pois "todo aquele que se irar contra seu Irmão ser réu de juízo, e o que lhe disser 'perverso' ser réu perante o conselho; e quem o apelidar de 'louco' ser réu do fogo do inferno" (Mt 5,22).

4 E amem-se uns aos outros conforme diz o Senhor: "Eis o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (Jo 15,12).

5 E a caridade que se devem mutuamente "mostrem-na por obras" (Tg 2,18), segundo diz o Apóstolo: "Não amemos de palavra nem de língua, porém de obra e de verdade" (IJo 3,18).

6 "E não injuriem ninguém" (Tt 3,2), não murmurem, não caluniem a outros, porquanto está escrito: "os murmuradores e os caluniadores São odiados por Deus" (Rm 1,29).

7 Mas "sejam modestos e cheios de mansidão para com todos os homens" (Tt 3,2).

8 Não julguem; não condenem; e, como diz o Senhor, não reparem nos menores pecados dos outros (Mt 7,3), mas "com o coração amargurado" (Is 38,15) pensem antes nos seus.

9 E "esforcem-se por entrar pela porta estreita" (Lc 13,24), porque diz o Senhor:

10 "Quão estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos São os que o encontram" (Mt 7,14).

DA NECESSIDADE DE EVITAR OS MAUS OLHARES E A FREQUENTAÇÃO DE MULHERES

1 Onde quer que estiverem e aonde quer que forem, abstenham-se todos os Irmãos de maus olhares e da frequência de mulheres; e nenhum com elas se aconselhe ou ande sozinho com elas ou coma em companhia delas.

2 Os sacerdotes usem de reserva na conversa com elas ao lhes imporem a penitência ou ao darem algum conselho espiritual.

3 Nenhuma mulher preste voto de obediência a algum Irmão, mas, recebido o conselho espiritual, faça ela a penitência onde quiser.

4 E acatelemo-nos todos nós e conservemos puros todos os nossos membros, pois diz o Senhor: "Todo homem que olha uma mulher desejando-a, já adulterou com ela em seu coração" (Mt 5,28).

CAPÍTULO XIII DO CASTIGO DOS DESONESTOS

1 Se algum Irmão, por instigação do demônio, cometer pecado de impureza, seja privado do hábito da Ordem, que ele já perdeu por sua torpe iniquidade, e por isso o deponha definitivamente, e seja demitido de nossa Ordem.

2 E em seguida faça penitência de seus pecados (cf. ICor 5,4s).

CAPÍTULO XIV

COMO OS IRMÃOS DEVEM IR PELO MUNDO

1 Quando os Irmãos andarem pelo mundo, nada levem consigo para a viagem, "nem bolsa, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem bastão" (Lc 9,3).

2 E "ao entrarem numa casa, digam primeiro: A paz esteja nesta casa.

3 E, ficando nessa casa, comam e bebam do que aquela gente tiver" (Lc 10,5-7).

4 Não resistam ao malvado (cf. Mt 5,39), mas antes, se alguém lhes der numa face, apresentem-lhe também a outra;

5 e a quem lhes roubar o manto, não lhe neguem também a túnica.

6 Dêem a quem lhes pedir. Se alguém tirar o que é deles, não o reclamem (cf. Lc 6,29-30).

CAPÍTULO XV

QUE OS IRMÃOS NÃO CRIEM ANIMAIS NEM ANDEM A CAVALO

1 Ordeno a todos os meus Irmãos, tanto clérigos como leigos, ao irem pelo mundo, ou morarem em lugar fixo, que de modo algum criem qualquer animal, nem junto a si mesmos, nem com outra pessoa, nem de qualquer outra forma.

2 Nem lhes seja lícito andar a cavalo, a não ser que se vejam obrigados por doença ou por grande necessidade.

CAPÍTULO XVI

DOS QUE QUISEREM IR PARA ENTRE OS SARRACENOS E OUTROS INFIÉIS

1 Diz o Senhor: "Eis que vos envio como ovelhas ao meio dos lobos;

2 sede pois prudentes como serpentes e simples como pombas" (Mt 10,16).

3 Se pois houver Irmãos que quiserem ir para entre os sarraceno que v...o com a licença de seu ministro e servo.

4 Se o ministro reconhecer que eles São idôneos para serem mandados, dê-lhes a licença e não a recuse;

5 pois ter que dar contas ao Senhor (cf. Lc 16,2), se nisso ou em outras coisas agir sem a devida discrição.

6 E os Irmãos que partirem poderão proceder de duas maneiras espiritualmente com

7 O primeiro modo consiste em absterem-se de rixas e disputas, submetendo-se "a todos os homens por causa do Senhor" (IPd 2,13) e confessando serem cristãos.

8 O outro modo é anunciarem a palavra de Deus quando o julgarem agradável ao Senhor:

9 que creiam no Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, Criador de todas as coisas; no Filho, Redentor e Salvador;

10 e se façam batizar e se tornem cristãos, porquanto "quem não nascer da água e do Espírito Santo não pode entrar no reino dos céus" (Jo 3,5).

11 Estas e outras coisas agradáveis ao Senhor poderão dizer a estes e a outros;

12 pois diz o Senhor no Evangelho: "Todo aquele que me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus" (Mt 10,32);

9 Antes nos devemos regozijar "quando cairmos em diversas provações" (Tg 1,2) e sofrermos neste mundo na alma e no corpo toda sorte de angustias e tribulações, por causa da vida eterna.

10 Por isso vamos nós, Irmãos todos, acautelar-nos de toda vanglória e soberba.

11 Guardemo-nos da sabedoria deste mundo e da prudência da carne.

12 Pois o espírito da carne tem grande interesse em fazer muito em palavras e pouco em obras, nem procura a piedade e santidade interior do espírito, mas antes visa e deseja uma piedade e santidade que apareça por fora diante dos homens.

13 E é de tais que diz o Senhor: "Em verdade vos digo, que esses já receberam sua recompensa" (Mt 6,2).

14 Porém o espírito do Senhor exige que a nossa carne seja mortificada e desprezada, vil, abjeta e desprezível;

15 e ele procura a humildade e a paciência e a pura, simples e verdadeira paz do

16 e acima de tudo deseja sempre o temor de Deus, a sabedoria de Deus e o divino amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

17 Atribuamos ao Senhor Deus altíssimo todos os bens; reconheçamos que todos os bens lhe pertencem; demos-lhe graças por tudo, pois d'Ele procedem todos os bens.

18 E Ele, o altíssimo e soberano, o único e verdadeiro Deus, os possua como sua propriedade.

19 E a Ele se dêem, e Ele receba toda honra e reverência, todo louvor e exaltação, toda ação de graças e toda glória, Ele a quem pertence todo bem, e que "só Ele é bom" (Lc 18,19).

20 De nossa parte, quando vemos e ouvimos alguém amaldiçoar, abençoemos; fazer o mal, façamos o bem; blasfemar, louvemos o Senhor, que é bendito por toda a

COMO SE DEVEM REUNIR OS MINISTROS

1 Todo ano pode cada ministro reunir-se com os seus Irmãos, na festa de São Miguel Arcanjo, onde lhes aprover, para tratar com eles das coisas que se referem a Deus.

2 Todos os ministros, porém, que residirem nos países ultramarinos e ultramontanos, compareçam uma vez em três anos, e os demais ministros uma vez por ano, na festa de Pentecostes, ao capítulo que se reúne junto à igreja de Santa Maria da

3 a não ser que o ministro e servo de toda a fraternidade o determine de modo diferente.

CAPÍTULO XIX QUE OS IRMÃOS VIVAM COMO CATÓLICOS

1 Todos os Irmãos sejam católicos, e vivam e falem como católicos.

2 Se porém um deles, por palavras ou por atos, se afastar da fé e da vida católica e não se quiser emendar, seja definitivamente expulso da nossa fraternidade.

3 Consideremos todos os clérigos e todos os religiosos como nossos senhores, no que concerne à salvação da alma e não se opuser à nossa Ordem,

4 e respeitemos no Senhor a sua ordenação, ofício e ministério.

CAPÍTULO XX

8 Ai daqueles que não morrerem na penitência,
9 porque serão filhos do diabo, cujas obras fazem (cf. Jo 8,41), e irão para o fogo eterno.
10 Vigiai e preservai-vos de todo mal e perseverai no bem até o fim!

CAPÍTULO XXII ADMOESTAÇÃO DOS IRMÃOS

1 Atendamos todos, Irmãos, ao que diz o Senhor: "Amai os vossos inimigos e fazei o bem a todos os que vos odeiam" (Mt 5,44).

2 Pois também Nosso Senhor Jesus Cristo, cujas pegadas devemos seguir (cf. IPd 2,21), chamou de "amigo" o seu traidor e se entregou de livre vontade aos que o crucificavam.

3 São pois nossos amigos todos aqueles que injustamente nos infligem tribulações e angústias, opróbrios e injustiças, dores e tormentos, martírio e morte.

4 A esses devemos amar muito, porquanto pelo mal que nos fazem teremos a vida eterna.

5 E odiemos o nosso corpo com os seus vícios e pecados, porque quer viver carnalmente e privar-nos assim do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e da vida eterna e consigo arrastar a todos para o inferno.

6 Pois por nossa própria culpa somos asquerosos, míseros e contrários ao bem, mas dispostos para o mal, porque,

7 como diz o Senhor no Evangelho: É do coração do homem que provêm maus pensamentos, adultérios, fornicação, homicídios, furtos, c devassidão, maus olhares, falsos testemunhos, blasfêmias, orgulho, insensatez.

8 Todas estas maldades procedem do interior e mancham o homem" (Mc 7,21-23).

9 Por nossa vez, desde que abandonamos o mundo, outra coisa não temos a fazer senão empenhar-nos em seguir a vontade de Deus e agradar a Ele.

10 Tomemos muito cuidado em não sermos a terra do caminho ou pedregosa ou abafada pelos espinheiros! à qual se refere o Senhor no Evangelho:

11 "A semente é a palavra de Deus.

12 A que caiu sobre o caminho e foi pisada São os que escutam a palavra mas não a compreendem. E logo vem o diabo, arranca o que fora semeado nos seus corações e tira a palavra dos corações deles para que não creiam nem se salvem.

13 Porém a que caiu sobre chão pedregoso São aqueles que imediatamente aceitam com alegria a palavra quando a escutam; mas sobrevivendo tribulações e perseguições por causa da palavra, logo se escandalizam; não há raízes dentro deles e ficam inconstantes porque crêem durante algum tempo e quando vem a tentação voltam

14 Porém a que caiu debaixo dos espinheiros São aqueles que escutam a palavra, contudo os cuidados e dificuldades deste século, o falaz fulgor das riquezas e demais concupiscências penetram e sufocam a palavra

15 Mas a que foi semeada em terra boa São os que escutam a palavra de coração muito bem disposto, a entendem, a conservam e produzem fruto com perseverança" (Mt 13,19-23).

16 Por isso, Irmãos, como diz o Senhor, deixemos "os mortos sepultar os seus mortos" (Mt 8,22).

17 E muito nos acautelemos da malícia e sutildade de Satanás, que não quer que o homem eleve o seu espírito e coração para o Senhor seu Deus.

18 Ele anda por aí e gostaria, sob as aparências" duma recompensa ou vantagem, de atrair para o seu lado o coração do homem e sufocar-lhe na memória a palavra e os preceitos do Senhor; ele quer obcecar o coração do homem por meio das solitudes e cuidados mundanos e nele habitar, segundo diz o Senhor:

19 "Quando o espírito impuro sai do homem, anda por lugares ridos, em busca de repouso; e não o encontrando, diz consigo: 'Voltarei à minha casa donde saí'.

20 E vindo encontra-a vazia, varrida e arrumada.

21 Então vai, toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali. Assim a última condição desse homem ser pior do que a primeira" (Mt 12,43-45).

22 Por isso, Irmãos todos, vigiemo-nos muito a nós mesmos, a fim de não perdermos ou desviarmos do Senhor a nossa mente e nosso coração sob a aparência duma recompensa ou obra ou ajuda.

23 Mas na santa caridade que é Deus (cf. IJo 4,16), rogo a todos os Irmãos, tanto os ministros como os outros, removam todos os obstáculos e rejeitem todos os cuidados e solitudes, para, com o melhor de suas forças, servir, amar, adorar e honrar, de coração reto e mente pura, o Senhor nosso Deus, pois é isto o que ele deseja sem medida.

24 E preparemos-lhe sempre dentro de nos uma morada permanente, a Ele que é o Senhor e Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo,

25 que diz: "Vigiai, pois, em todo tempo e orai, para que possais evitar toda desgraça futura e comparecer perante o Filho do homem" (Lc 21,36).

26 E "quando vos puserdes em pé para orar" (Mc 11,25), dizei: "Pai nosso, que estais us".

27 E adoremo-lo de coração puro, porquanto "é preciso orar em todo tempo e não desfalecer" (Lc 18,1), "pois tais São os adoradores que o Pai procura.

28 Deus é espírito, e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade" (Jo 4,23-24).

29 E a Ele queremos recorrer como "ao pastor e guarda de nossas almas" (IPd 2,25), que diz:

30 "Eu sou o bom pastor e apascento minhas ovelhas" (Jo 10,11) e "dou a própria vida por minhas ovelhas" (Jo 10,15).

31 "Todos vós sois Irmãos; nem vos façais chamar de 'pai' sobre a terra, porque um só é vosso Pai, aquele que está nos céus.

32 Nem vos façais chamar de 'mestre', porque um só é vosso Mestre, que está nos -10).

33 "Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e ser-vos- dado" (Jo 15,7).

34 "Onde dois ou três estão congregados em meu nome, ali estou eu no meio deles" (Mt 18,20).

35 "Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação do mundo" (Mt 28,20).

36 "As palavras que eu vos tenho falado São espírito e vida" (Jo 6,63).

37 "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6).

38 Guardemos pois as palavras, a vida, a doutrina e o santo Evangelho daquele que se dignou pedir a seu Pai por nós e nos manifestou o seu nome, dizendo:

39 "Pai, manifestei teu nome aos homens que me deste (Jo 17,6), porque eu lhes comuniquei as palavras que me deste, e eles as receberam, e conheceram verdadeiramente que eu saí de ti, e creram que me enviaste.

40 Rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste: porque São teus, e tudo o que é meu é teu (Jo 17,8-10).

41 Pai santo, guarda os que me deste, em teu nome, para que sejam um como nós (Jo 17,11).

42 E falo estas coisas no mundo para que eles tenham minha alegria completa em si mesmos.

43 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou porque eles não São do mundo, como nem eu sou do mundo.

44 Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal.

45 Santifica-os na verdade, pois a tua palavra é a verdade.

46 Assim como tu me enviaste ao mundo, assim também eu os enviei ao mundo;

47 e por eles me santifico, para que eles sejam deveras santificados.

48 Não peço só por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim (Jo 17,13-20), para que sejam consumados na unidade, e o mundo conheça que tu me enviaste, e amaste a estes como me amaste a mim;

49 quero dar-lhes a conhecer o teu nome, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles (Jo 17,26).

50 Pai, os que me deste, quero que, onde eu estiver, eles também estejam comigo, para que vejam tua glória no teu reino" (Jo 17,24).

ORAÇÃO, LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

1 Onipotente, altíssimo, santíssimo e sumo Deus, Pai santo e justo, Senhor e Rei dos
-vos graças por causa de vós mesmo,

2 porque por vossa santa vontade e pelo vosso único Filho, criastes no Espírito Santo todos os seres espirituais e corporais,

3 nos fizestes à vossa imagem e semelhança e nos colocastes no paraíso -

4 e nós caímos por nossa culpa.

5 E rendemo-vos graças porque, se por vosso Filho nos criastes, pelo mesmo verdadeiro e santo amor com que nos amastes o fizestes nascer como verdadeiro Deus e verdadeiro homem, da gloriosa, beatíssima, santa e sempre Virgem Maria,

6 e quisestes que nós cativos fôssemos remidos por sua cruenta morte na cruz.

7 E damo-vos graças porque o mesmo vosso Filho há de voltar na glória de sua majestade para lançar ao fogo eterno os malditos que não quiseram fazer penitência e eram,

8 e dizer a todos os que vos reconheceram e adoraram e vos serviram em penitência: "Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino preparado para vós desde a

9 E porque todos nós, miseráveis pecadores, não somos dignos nem sequer de pronunciar o vosso nome, suplicantes vos pedimos

10 que Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso dileto Filho, em quem tendes vossa complacência (Mt 17,5), vos renda graças, juntamente com o Espírito Santo Paráclito, por tudo, conforme agradar a vós e a eles.

11 Pois é Ele quem vos satisfaz por tudo, e por intermédio dele nos cumulastes de tantos bens. Aleluia.

12 E pedimos humildemente à gloriosa, beatíssima e sempre Virgem Mãe Maria, a São Miguel, São Gabriel, São Rafael e a todos os coros dos bem-aventurados espíritos, aos serafins, querubins, tronos, dominações, principados e potestades, virtudes, anjos, arcanjos,

13 a São João Batista, a São João Evangelista, a São Pedro, a São Paulo, aos santos patriarcas, profetas, inocentes, apóstolos, evangelistas, discípulos, mártires, confessores, virgens,

14 aos beatos Elias e Enoc e todos os santos que houve, haver e há no momento -

15 que, na medida de suas forças, vos rendam graças por tudo isto, a vós, o sumo Deus verdadeiro, eterno e vivo, com vosso Filho caríssimo Nosso Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo Paráclito por toda a eternidade. Amém.

16 E a todos aqueles que querem servir ao Senhor na santa Igreja Católica e

17 a todas as ordens eclesiásticas, aos presbíteros, diáconos, subdiáconos, acólitos, exorcistas, leitores, ostiários e demais clérigos,

18 todos os religiosos e todas as religiosas,

19 todos os jovens e crianças, os pobres e necessitados, os reis e príncipes, os operários, lavradores, servos e senhores

20 todas as virgens, as solteiras e as casadas, os leigos, homens e mulheres, todas as crianças, os adolescentes,

21 OS jovens e os anciãos, os Sãos e os enfermos, os pequenos e os grandes,

22 e todos os povos, gentes, tribos e línguas, todas as nações e todos os homens em toda a face da terra, os que houve e os que haver, humildemente rogamos e suplicamos nós todos, os frades menores, nós servos inúteis (Lc 17,10), que perseveremos todos na verdadeira fé e penitência, porque de outra forma ning poder salvar-se.

23 Amemos todos, de todo o coração, com toda a alma, com todo o espírito, com toda nossa capacidade e força, com todas as virtudes do espírito e do corpo (Dt 6,5), com todo empenho, todo afeto, todas as entranhas, todos os desejos e vontades - o Senhor nosso Deus,

24 que nos deu e nos dá a todos nós, todo o nosso corpo, toda a nossa alma e toda a nossa vida,

25 que nos criou e nos remiu e só por sua misericórdia nos salvar ,

26 que a nós miseráveis e pobres, pútridos e asquerosos, ingratos e maus, nos cumulou e cumula de todos os bens.

27 Outra coisa não desejemos, nem queiramos, nem nos agrade, nem nos alegre senão o nosso Criador e Redentor e Salvador, o único e verdadeiro Deus,

28 que é o bem pleno, o bem todo. o bem inteiro, o sumo e verdadeiro bem,

29 que só Ele é bom (cf. Lc 18,19), carinhoso e meigo, suave e doce, que só Ele é santo, justo, verdadeiro e reto, só Ele benigno, inocente e puro;

30 dele, por ele e nele é todo perdão, toda graça, toda glória de todos os penitentes e justos, de todos os santos que se alegram juntos no céu.

31 Nada pois nos impeça, nos separe, se nos interponha.

32 Em toda parte, em qualquer lugar, a toda hora e tempo, diária e continuamente, creiamos sincera e humildemente, retenhamos no coração e amemos, sirvamos, louvemos e bendigamos, glorifiquemos e sobreexaltemos, magnifiquemos e rendamos graças ao altíssimo e sumo Deus eterno,

33 trino e uno, Pai, Filho e Espírito Santo, Criador de tudo o que existe, Salvador dos e esperam e o amam,

34 que não teve princípio nem ter fim, imutável, invisível, inenarrável, inefável , incompreensível, imperscrutável, bendito, louvável, glorioso, sobreexaltado, sublime, excelso, suave, amável, cheio de delícias e sempre inteiramente todas as coisas por toda a eternidade.

35 Em nome do Senhor rogo a todos os Irmãos que aprendam bem o teor e sentido do que está escrito nesta regra de vida a bem da salvação de nossa alma e

36 E imploro a Deus que Ele, que é Todo-Poderoso, trino e uno, abençoe a todos os que isto ensinarem, aprenderem, guardarem, recordarem e praticarem, todas as vezes que repetirem e exercerem o que aí está escrito para nossa salvação.

37 E beijando-lhes os pés a todos suplico que amem, protejam e guardem esta regra de vida. E da parte do Deus Todo-Poderoso e do Senhor Papa e sob obediência, eu, Frei Francisco, preceituo firmemente e ordeno que ninguém diminua nada do que está escrito nesta regra de vida nem lhe acrescente alguma coisa, e que os Irmãos não tenham outra regra.

38 Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como ara no princípio, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém.

REGER

REGRA PARA OS EREMITÉRIOS

CAPÍTULO I

1 Aqueles que quiserem viver como religiosos em eremitérios não sejam mais de três ou, no máximo, quatro Irmãos. Dois deles sejam as Mães e tenham dois ou ao menos um por filho. Aqueles levem a vida de Marta e estes a de Maria Madalena.

2 OS dois que forem as Mães levem a vida de Marta e os dois filhos a vida de Maria, e disponham dum lugar cercado para morar, onde cada um tenha a sua cela para orar e dormir.

3 E rezem as Completas do dia logo após o pôr-do-sol e tratem de guardar silêncio rigoroso; recitem suas horas canônicas e levantem-se à hora de Matinas, procurando "primeiro o reino de Deus e sua justiça" (Lc 12,31).

4 Rezem a Prima na hora conveniente e após a Terça podem romper o silêncio e falar -se delas e, se quiserem, pedir-lhes, como gente bem pobre, uma esmola pelo amor de Deus, e em seguida rezem a Sexta e a Noa e, na hora conveniente, as Vésperas.

5 Não permitam a ninguém entrar no lugar cercado onde vivem nem deixem ninguém comer ali.

6 OS Irmãos que São as Mães fiquem afastados de toda pessoa estranha e em obediência ao seu ministro conservem também os seus filhos afastados e todos para que ninguém fale com eles. Os filhos por sua vez não podem falar com ninguém senão com suas Mães e seu ministro e custódio quando a -los, com a bênção de Deus.

7 OS filhos assumam de vez em quando o encargo das Mães conforme os turnos que todos acharam conveniente estabelecer.

Empenhem-se com cuidado e solicitude em observar as disposições acima.

SAUDVM

SAUDAÇÃO À MÃE DE DEUS

CAPÍTULO I

1 Salve, ó Senhora santa, Rainha santíssima, Mãe de Deus, ó Maria, que sois Virgem feita igreja,

2 eleita pelo santíssimo Pai celestial, que vos consagrou por seu santíssimo e dileto

3 Em vós residiu e reside toda a plenitude da graça e todo o bem!

4 Salve, ó palácio do Senhor! Salve, ó tabernáculo do Senhor! Salve, ó morada do Senhor!

5 Salve, ó manto do Senhor! Salve, ó serva do Senhor! Salve, ó Mãe do Senhor,

6 e salve vós todas, ó santas virtudes

7 derramadas, pela graça e iluminação do Espírito Santo, nos corações dos fiéis transformando-os de infiéis em (servos) fiéis de Deus!

SAUDVIRT

ELOGIO DAS VIRTUDES

CAPÍTULO I

1 Salve, rainha sabedoria, o Senhor te guarde por" tua santa Irmã, a pura simplicidade!

2 Senhora santa pobreza, o Senhor te guarde por tua santa Irmã, a humildade!

3 Senhora santa caridade, o Senhor te guarde por tua santa Irmã, a obediência!

4 Santíssimas virtudes todas, guarde-vos o Senhor, de quem procedeis e vindes a nós!

5 Não existe no mundo inteiro homem algum em condições de possuir uma de vós, sem que ele morra primeiro.

6 Quem possuir uma de vós e não ofender as demais, a todas possui;

7 e quem a uma ofender, nenhuma possui e a todas ofende.

8 E cada uma por si destrói os vícios e pecados.

9 A santa sabedoria confunde a Satanás e todas as suas astúcias.

10 A pura e santa simplicidade confunde toda a sabedoria deste mundo e a prudência da carne.

11 A santa pobreza confunde toda a cobiça e avareza e solitudes deste século.

12 A santa humildade confunde o orgulho e todos os homens deste mundo e tudo quanto há no mundo.

13 A santa caridade confunde todas as tentações do demônio e da carne e todos os temores carnis.

14 A santa obediência confunde todos os desejos sensuais e carnis

15 e mantém o corpo mortificado para obedecer ao espírito e obedecer a seu Irmão,

16 e torna o homem submisso a todos os homens deste mundo,

17 e nem só aos homens, senão também a todas as feras e animais irracionais,

18 para que dele possam dispor a seu talante, até o ponto que Iho for permitido do alto pelo Senhor (cf. Jo 19,11).

TEST

10 E procedo assim porque do mesmo altíssimo Filho de Deus nada enxergo corporalmente neste mundo senão o seu santíssimo corpo e sangue, que eles consagram e somente eles administram aos outros.

11 E quero que estes santíssimos mistérios sejam honrados e venerados acima de tudo em lugares preciosos.

12 E onde quer que encontre em lugares inconvenientes os seus santíssimos nomes e palavras escritos, quero recolhê-los e peço que sejam recolhidos e guardados em lugar decente.

13 E devemos honrar e respeitar todos os teólogos e os que nos ministram as santíssimas palavras divinas como a quem nos ministra espírito e vida.

14 E depois que o Senhor me deu Irmãos ninguém me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu devia Viver segundo a forma do santo Evangelho.

15 E eu o fiz escrever com poucas palavras e de modo simples e o Senhor Papa mo confirmou.

16 E os que vinham para abraçar este gênero de vida distribuía aos pobres o que acaso possuíam. E eles se contentavam com uma só túnica remendada por dentro e por fora, com um cingulo e as calças.

17 E mais não queríamos ter.

18 Nós clérigos recitávamos o ofício divino como os demais clérigos; os leigos diziam os pai-nossos. E gostávamos muito de estar nas igrejas.

19 Éramos iletrados e nos sujeitávamos a todos. E eu trabalhava com as minhas

20 E quero firmemente que todos os outros Irmãos se ocupem num trabalho honesto.

21 E os que não souberem trabalhar o aprendam, não por interesse de receber o salário do trabalho mas por causa do bom exemplo e para afastar a ociosidade.

22 E se acaso não nos pagarem pelo trabalho vamos recorrer à mesa do Senhor e pedir esmola de porta em porta.

23 Como saudação, revelou-me o Senhor que disséssemos: "O Senhor te dê a paz".

24 Evitem os Irmãos aceitar, sob qualquer pretexto igrejas, modestas habitações e tudo o que for construído para eles se não estiver conforme com a santa pobreza que prometemos pela Regra, demorando nelas sempre

25 Mando severamente sob obediência a todos os Irmãos onde quer que estejam, que não se atrevam a pedir a Cúria Romana algum rescrito, nem por si nem por pessoa intermediária, em favor duma igreja ou de outro lugar qualquer, nem sob o pretexto de pregação nem por causa de perseguição corporal.

26 Ao contrário sempre que não forem aceitos em alguma parte, fujam para outra terra para ali fazer penitência com a bênção de Deus

27 E quero firmemente obedecer ao ministro geral esta fraternidade e ao guardião que lhe aprover dar-me.

28 E a modo quero estar como prisioneiro em suas mãos que fora da obediência a ele ou contra sua vontade eu não possa ir a parte alguma nem empreender nada porque ele e o meu senhor.

29 E embora eu seja simples e enfermo quero contudo terá sempre junto de mim um clérigo que reze comigo o ofício segundo manda a Regra.

30 E todos os outros Irmãos estejam obrigados a obedecer de igual modo aos seus guardiães e a rezar o ofício segundo mandada a Regra.

31 E se acaso houver quem não reze o ofício segundo o preceito da Regra e introduzir um modo diferente ou não seja católico, todos os Irmãos, onde quer que estiverem e acharem um deles, São obrigados sob obediência a levá-lo ao custódio mais próximo do lugar onde o tiverem encontrado.

32 E o custódio esteja gravemente obrigado sob obediência a mantê-lo sob guarda severa como prisioneiro, dia e noite, de modo que não possa escapar de suas mãos, até que o entregue pessoalmente às mãos de seu ministro.

33 Também o ministro esteja gravemente obrigado sob obediência a enviá-lo por tais Irmãos que o guardem dia e noite como um preso, até que o apresentem ao senhor de Ostia, que é o senhor, protetor e corretor de toda a fraternidade.

34 E não digam os Irmãos: "Isto é uma outra Regra", porque isto é uma recordação, uma admoestação, uma exortação e meu testamento, que eu, Frei Francisco, o menor de todos, deixô para vós, meus Irmãos benditos, a fim de que possamos observar mais catolicamente a Regra que prometemos ao Senhor.

35 E o ministro geral e todos os demais ministros e custódios estejam obrigados sob obediência a nada acrescentar a estas palavras nem tirar coisa alguma.

36 E tenham sempre consigo este escrito, junto à Regra.

37 E em todos os capítulos que fizerem, leiam também estas palavras quando lerem a Regra.

38 E ordeno severamente sob obediência a todos os Irmãos, clérigos e leigos, que am glosas a Regra nem a estas palavras dizendo:

39 "Assim é que devem ser entendidas". Mas como o Senhor me concedeu dizer e escrever de modo simples e claro a Regra e estas palavras, assim as entendais, com simplicidade e sem comentário, e observai-as com santo fervor até o fim.

40 E todo aquele que as observar seja no céu cumulado com a bênção do altíssimo Pai, e seja cumulado na terra com a bênção de seu dileto Filho em unidade com o Espírito Santo Paráclito, com todas as virtudes do céu e todos os santos.

41 E eu, Frei Francisco, o menor de vossos servos, vos confirmo, quanto posso, interior e exteriormente, esta santíssima bênção. Amém.

2 Por isso desejo e ordeno, enquanto posso, que quem for ministro geral a ele ame e honre como a mim mesmo.

3 Também os outros ministros provinciais e Irmãos em toda a religião o considerem como se estivesse em meu lugar.

CAPÍTULO II

BÊNÇÃO PARA SANTA CLARA E SUAS IRMÃS ENVIADA NUMA CARTA

4 ... para consolá-la, deixou por escrito, numa carta a ela enviada, a sua bênção. Também a absolveu de qualquer falta, se acaso tivesse, com referência aos seus mandamentos e vontades bem como aos mandamentos e vontades do Filho de Deus.

CAPÍTULO III

CARTA QUE ESCREVEU AOS CIDADÃOS DE BOLONHA

5 Também disse (isto é, Frei Martinho de Bartona) que um certo Irmão foi encontrado São e salvo debaixo das pedras de uma igreja que havia ruído num terremoto em Bréscia, na qual este frade esteve em oração no dia de Natal.

6 São Francisco predissera o desastre e, numa carta escrita em latim incorreto, -lo em todas as escolas de Bolonha.

CAPÍTULO IV

Carta a Santa Clara sobre o jejum

[Santa Clara escreve na terceira carta à beata Inês de Praga:]

7 Julguei dever responder à tua caridade sobre aquelas coisas que me mandaste revelar-te, isto é: quais as festas que, conforme penso, julgas de algum modo nos teria aconselhado celebrar com destaque nosso gloriosíssimo pai São Francisco na variedade de alimentos.

8 Bem sabe a tua prudência que, à exceção das Irmãs fracas e enfermas, ele nos advertiu e ordenou que tivéssemos com elas a maior discrição possível com relação a qualquer alimento; nenhuma de nós, que seja forte e sadia, deveria comer outra coisa senão alimentos quaresmais, tanto nos dias comuns quanto nos festivos; em qualquer dia se deve jejuar, exceto aos domingos e no Natal, nos quais devemos comer duas vezes ao dia.

9 Nas quintas-feiras igualmente, nos tempos comuns, cada qual, segundo sua vontade, pode jejuar; e as que não quiserem não sejam obrigadas.

10 Nós que somos sadias, jejuamos todos os dias, exceto aos domingos e no Natal.

11 Também não somos obrigadas a jejuar na Páscoa, como diz o bem-aventurado Francisco num escrito, e nas festas de Santa Maria e dos santos Apóstolos, a não ser que tais festas caiam na sexta-feira; e como dissemos já, as que gozamos de boa saúde e força, comemos alimentos quaresmais.

CAPÍTULO V

CARTA À SENHORA JACOBA

12 (... sucedeu que uma santa senhora levou tudo o que deveria levar para as exéquias do Pai, conforme os termos de uma carta escrita anteriormente): de fato levou-lhe um pano de cor cinza para cobrir o pequeno corpo do que estava para partir, algumas velas, um sudário para o rosto, uma almofada para a cabeça e um certo prato que o santo apreciava.

CAPÍTULO VI

CARTA AOS IRMÃOS NA FRANÇA

13... escreveu o bem-aventurado Francisco de próprio punho uma carta... ao ministro e aos Irmãos na França, para que, lendo a carta, se alegrassem e louvassem a Deus Trindade, dizendo: Bendigamos ao Pai e ao Filho com o Espírito Santo.

TESTAMENTO DE SENA

14 Escreve que abençoô a todos os meus Irmãos, tanto os que estão na Ordem agora como os que nela entrarem até o fim do mundo...

15 E como por causa de minha fraqueza e de meus sofrimentos já não lhes posso falar muito, quero elucidar brevemente em três frases a todos os meus Irmãos atuais e futuros, qual a minha vontade: que, em sinal de minha memória, de minha bênção e de meu testamento, sempre se amem; que guardem sempre amor e fidelidade a nossa senhora Santa Pobreza;

16 que sempre se mantenham submissos e prontos a servir aos prelados e clérigos da santa Mãe Igreja.

CAPÍTULO VIII DA VERDADEIRA E PERFEITA ALEGRIA

17 O mesmo (Frei Leonardo) contou que um dia o bem-aventurado Francisco, perto de Santa Maria dos Anjos, chamou a Frei Leão e lhe disse: "Frei Leão, escreve".

18 Este respondeu: "Eis-me pronto".

19 "Escreve - disse - o que é a verdadeira alegria".

20 "Vem um mensageiro e diz que todos os mestres de Paris entraram na Ordem; escreve: não está aí a verdadeira alegria.

21 E igualmente que entraram na Ordem todos os prelados de Além-Alpes, arcebispos e bispos, o próprio rei da França e o da Inglaterra;

22 escreve: não está aí a verdadeira alegria.

23 E se receberes a notícia de que todos os meus Irmãos foram pregar aos infiéis e converteram a todos para a fé, ou que eu recebi tanta graça de Deus que curo os enfermos e faço muitos milagres: digo-te que em tudo isso não está a verdadeira alegria".

24 "Mas, o que é a verdadeira alegria?"

25 "Eis que volto de Perusa no meio da noite, chego aqui num inverno de muita lama e tão frio que na extremidade da túnica se formaram caramelos de gelo que me batem continuamente nas pernas fazendo sangrar as feridas.

26 E todo envolvido na lama, no frio e no gelo, chego à porta, e depois de bater e chamar por muito tempo, vem um Irmão e pergunta: 'Quem é?' E eu respondo: 'Frei Francisco'.

27 E ele diz: 'Vai-te embora; não é hora própria de chegar, não entrar s'.

28 E ao insistir, ele responde: 'Vai-te daqui, és um ignorante e idiota; agora não poder s entrar; somos tantos e tais que não precisamos de ti'.

29 E fico sempre diante da porta e digo: 'Por amor de Deus, acolhei-me por esta noite'.

30 E ele responde: 'Não o farei. Vai aos crucíferos e pede l .

31 Pois bem, se eu tiver tido paciência e permanecer imperturbável, digo-te que aí está a verdadeira alegria, a verdadeira virtude e salvação da alma".

AUDITE POVERELLE (AUPO)

CAPÍTULO I

1 Ouvi, pobrezinhas, pelo Senhor chamadas, que de muitas partes e províncias fostes congregadas:

2 Vivei sempre na verdade, para morrerdes na obediência.

3 Não olheis a vida de fora, porque a do espírito é melhor.

4 Eu vos rogo com grande amor, que tenhais discrição nas esmolas que vos dá o Senhor.

5 As que estão por doença agravadas e as outras que por elas estão fatigadas, umas e outras suportai-o em paz, pois haveis de vender bem caro essa fadiga,

6 porque cada uma ser rainha no céu coroada com a Virgem Maria.